

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**O ensino de PLNM no ensino básico a alunos chineses
recém-chegados a Portugal:
Um estudo de Caso**

Zhao Nannan

Trabalho final orientado pela Prof^ª. Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre em Português
como Língua Segunda / Língua Estrangeira

2017

Agradecimentos

Embora uma dissertação seja, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, há contributos de natureza diversa que não podem e nem devem deixar de ser realçados. Por isso, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À minha querida orientadora, Professora Doutora Isabel Sousa Gaspar, pela sabedoria e pela sua disponibilidade e apoio constantes, pelas críticas, orientações e sugestões preciosas e pela confiança em todos os momentos desta caminhada.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Língua Estrangeira, pela sabedoria e pelos conhecimentos que me transmitiram.

A todos os participantes na minha investigação, em especial, os professores, os diretores das escolas e as famílias chinesas, pela vossa disponibilidade e cooperação, pelas vossas informações indispensáveis para a minha dissertação.

Às minhas queridas amigas, Sofia e Rosalinda, pelo vosso companheirismo e pela vossa ajuda na minha vida.

Ao meu amigo Luís, pela sua ajuda importante na correção gramatical na escrita deste trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, pela vossa amizade durante a viagem do mestrado.

Aos meus pais, pelo amor e apoio espiritual que me prestam na minha vida.

Resumo

O fenómeno da imigração chinesa tem vindo a crescer em Portugal no contexto da globalização e da implementação das políticas de imigração pelo Governo de Portugal. A escolarização dos alunos imigrantes chineses tornou-se uma realidade recorrente em território português. As diferenças que existem entre os contextos culturais e os sistemas educativos levam a que os alunos chineses sintam algumas dificuldades na sua integração nas escolas portuguesas. Esta situação é um desafio para os alunos e, ao mesmo tempo, é também um fator que traz novos desafios às escolas portuguesas e aos seus docentes.

O ensino de Português Língua Não Materna (PLNM) foi incorporado no currículo nacional pelo Ministério da Educação na década de 2000 do século XXI com a finalidade de proteger a diversidade linguística e promover a igualdade de oportunidades e de sucesso escolar para todos os alunos nas escolas portuguesas, bem como para promover a integração dos alunos em idade escolar no sistema educativo e na sociedade de Portugal.

É objetivo deste estudo analisar as características do ensino de PLNM nas escolas privadas aos alunos imigrantes chineses recém-chegados e os problemas existentes nesta fase inicial do seu processo de integração no sistema educativo português. Pretende-se assim perceber se existem necessidades específicas destes alunos e dos professores que os acompanham e identificar quais são. Este contributo poderá melhorar o ensino do português com língua não materna no ensino básico aos alunos chineses imigrantes, especialmente aos recém-chegados em Portugal. Numa perspetiva mais profunda, poder-se-á contribuir também para uma melhoria da integração dos imigrantes chineses na sociedade de portuguesa, em particular, a integração das gerações futuras.

Palavras-chave: alunos chineses; imigrantes chineses; ensino de PLNM; ensino privado.

Abstract

The phenomenon of Chinese immigration has been growing in Portugal in the context of globalization and the implementation of immigration policies by the Government of Portugal. The schooling of Chinese immigrant students has become a recurring reality in Portuguese territory. The differences between the cultural contexts and the educational systems cause that the Chinese students feel some difficulties in their integration in the Portuguese schools. This situation is a challenge for students and, at the same time, it is also a factor that brings new challenges to Portuguese schools and their teachers.

The teaching of Portuguese as Non-Native Language (*Português Língua Não materna* - PLNM) was incorporated into the national curriculum by the Ministry of Education in the 2000s of the twenty-first century with the purpose of protecting linguistic diversity and promoting equal opportunities and school success for all students in schools as well as to promote the integration of students of school age in the educational system and society of Portugal.

The objective of this study is to analyse the characteristics of PLNM teaching in private schools to the newly arrived Chinese immigrant students and the problems that exist in this initial phase of their integration process in the Portuguese educational system. The aim is to understand if there are specific needs of these students and to identify who are the teachers that work them and to find what are their specific needs. This contribution could improve the teaching of Portuguese as non-native language in basic education to Chinese immigrant students, especially to newcomers in Portugal. In a deeper perspective, it will also be possible to contribute to an improvement in the integration of Chinese immigrants into the Portuguese society, in particular, the integration of future generations.

Keywords: chinese students; chinese immigrants; PLNM teaching; private education.

Índice

Introdução	9
Capítulo 1. Contexto histórico e social	12
1.1. Breve história da evolução da imigração em Portugal.....	12
1.2. Imigração dos chineses em Portugal.....	13
1.2.1. Imigrantes chineses recém-chegados.....	14
1.2.2. Nova política de imigração de Portugal.....	15
1.2.3. Escolaridade dos alunos chineses no contexto da ARI.....	16
1.3. Sistema educativo da China vs. sistema educativo de Portugal.....	18
1.3.1. Estrutura do sistema educativo dos dois países	18
1.3.2. Os planos curriculares dos dois países.....	20
1.4. Características socioculturais gerais dos alunos chineses	23
Síntese.....	24
Capítulo 2. Enquadramento teórico	25
Introdução	25
2.1. Conceito de PLNM	25
2.1.1. LM e LNM.....	25
2.1.2. PLNM	27
2.2. O ensino de PLNM no sistema educativo.....	28
2.2.1. Legislação e documentos orientadores de PLNM no sistema educativo.....	29
2.2.2. Princípios do ensino de PLNM no sistema educativo	32
2.2.3. Objetivos de ensino de PLNM nas escolas.....	33
2.3. Necessidades dos alunos de PLNM para o sucesso escolar.....	35
2.3.1. Que estratégias e materiais poderão ser utilizados?.....	35
2.3.1.1. Materiais para o ensino de PLNM	35
2.3.1.2. Metodologias para o ensino de PLNM	37
2.3.2. Educação intercultural	39

2.3.3. Formação dos professores de PLNM no contexto da diversidade linguística.....	41
2.3.4. O envolvimento dos encarregados na educação	43
Síntese	45
Capítulo 3. Estudo de caso.....	47
Introdução	47
3.1. Metodologias usadas na investigação	47
3.1.1. Caracterização das escolas investigadas	49
3.2. Dados recolhidos por inquérito	50
3.2.1. Análise dos perfis dos alunos chineses imigrantes	51
3.2.2. Análise do envolvimento dos encarregados na educação	64
3.2.3. Análise dos perfis dos professores de PLNM	67
3.2.4. Análise de materiais usados no ensino de PLNM.....	68
3.2.6. Análise da educação intercultural	73
Síntese	75
Conclusão e sugestões.....	76
Bibliografia	80
Anexo I.....	88
Anexo II	94
Anexo III.....	102
Anexo IV.....	104

Lista de Abreviaturas

ARI - Autorização de Residência para Atividade de Investimento

L1 - Língua Primeira

L2 - Língua Segunda

LE - Língua Estrangeira

LM - Língua Materna

LNM - Língua não Materna

PB - Português Brasileiro

PE - Português Europeu

PL2 - Português Língua Segunda

PLE - Português Língua Estrangeira

PLM - Português Língua Materna

PLNM - Português Língua não Materna

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Lista de Tabelas

Tabela 1- Plano curricular da China

Tabela 2- Plano curricular de Portugal

Tabela 3- Listagem dos alunos, professores e escolas

Tabela 4- Perfis gerais dos alunos

Tabela 5- Situação da utilização das línguas pelos alunos

Tabela 6- Motivação dos alunos para aprender o português

Tabela 7- Avaliação pelos professores sobre as dificuldades mostradas pelos alunos

Tabela 8- Caracterização do estilo da aprendizagem dos alunos

Tabela 9- Dificuldades dos alunos em outras disciplinas

Tabela 10- Nível do português dos encarregados na educação

Tabela 11- Participação dos encarregados de educação nos assuntos escolares

Tabela 12- Perfis dos professores de PLNM

Tabela 13- Formação de PLNM dos professores

Tabela 14- Origens dos materiais usados no ensino de PLNM

Tabela 15- Colaboração entre os professores

Tabela 16- Conhecimentos dos professores sobre língua e cultura chinesa

Tabela 17- A inserção dos conteúdos culturais nas aulas de PLNM

Tabela 18- Atividades extracurriculares dos alunos

Lista de Figuras

Figura 1 - A frequência da utilização dos recursos de português em casa

Figura 2- Autoavaliação dos alunos chineses sobre as dificuldades na aprendizagem do português.

Introdução

Como as escolas portuguesas são cada vez mais espaços multilingues e multiculturais, com um número crescente de alunos estrangeiros cuja língua materna não é o português, reconheceu-se que não se poderia esperar que estes alunos fossem integrados no sistema educativo português e seguissem o currículo normal como os alunos nativos, sem terem um apoio especial na aprendizagem da língua portuguesa. À vista disso, o ensino de PLN, foi incorporado no currículo nacional pelo Ministério da Educação de Portugal para assegurar o acesso equitativo ao sistema educacional para todos os alunos nas escolas portuguesas.

Já é longa a história da imigração chinesa para Portugal, mas, a partir de 2012, cada vez mais chineses vieram para Portugal, em particular, para a região de Lisboa, em consequência das novas políticas da imigração, em especial a Autorização de Residência por Investimento (ARI). Beneficiados pelo direito de reagrupamento familiar, os filhos desses imigrantes chineses têm vindo para Portugal para realizar a escolarização nas escolas. No entanto, esses alunos chineses recém-chegados¹ não têm conhecimentos nem competências suficientes em língua portuguesa, pelo que o seu acolhimento e integração constituem enormes desafios para as escolas portuguesas. Nesse sentido, para resolver os impedimentos da integração dos alunos chineses no currículo, o ensino de PLN tornou-se uma exigência que não pode ser ignorada pelas escolas portuguesas que fazem acolhimento a esses alunos.

Existem já vários estudos feitos sobre a imigração dos chineses em Portugal, tais como os de Yu (2015) e de Igreja (2011), entre outros, além dos estudos e estatísticas disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Nos últimos anos, têm vindo a ser feitos vários estudos sobre os estudantes universitários chineses em Portugal, por autores chineses e por autores portugueses.

No entanto, visto que a nova política da imigração de Portugal entrou em vigor

¹ Neste trabalho, entende-se por alunos recém-chegados os alunos que estão a residir em Portugal por o tempo máximo de 3 anos.

apenas nos últimos cinco anos, a pesquisa sobre os filhos dos imigrantes que se fixaram em Portugal por ARI, até este momento, está relativamente em branco, nomeadamente no que diz respeito à integração destas crianças em escolas públicas ou privadas, no ensino básico.

Tendo isto em consideração, o objetivo do presente trabalho é caracterizar a situação atual do ensino de PLNМ aos alunos chineses nas escolas privadas e tentar perceber quais são as necessidades específicas desses alunos e dos seus docentes. Além disso, destaca-se também o propósito de chamar a atenção para os encarregados de educação dos alunos chineses e de dar a importância do seu envolvimento na educação dos seus filhos. Por isso, o presente trabalho foi feito com base na revisão da legislação e documentação relativas ao ensino de PLNМ, especialmente, no ensino básico. Fez-se também uma comparação entre as características do sistema educativo e os planos curriculares da China e de Portugal, bem como uma análise dos perfis gerais socioculturais dos alunos chineses.

As questões colocadas no presente trabalho foram as seguintes: Se as escolas portuguesas privadas e os seus professores se preparam bem para acolher os alunos chineses recém-chegados. Se os professores de PLNМ desses alunos chineses adotam materiais e metodologias adequados às necessidades e especificidades dos seus alunos chineses. Será que a falta dos conhecimentos da língua e da cultura chinesas dos professores são obstáculos na prática pedagógica e no ensino intercultural? Quais são os fatores principais que aumentam as dificuldades no estudo desses alunos nas escolas? Será que o envolvimento dos encarregados da educação chineses é condicionado pelos seus conhecimentos de língua portuguesa?

Para responder a estas questões, o presente trabalho adota uma investigação qualitativa feita em quatro escolas portuguesas privadas, da área da Grande Lisboa (concelhos de Cascais e de Lisboa). Na pesquisa foram aplicados oralmente questionários preparados para os alunos chineses, tendo em conta a sua faixa etária; foram também recolhidos dados junto dos seus professores de PLNМ a fim de descobrir quais são as dificuldades e as necessidades dos professores e dos alunos chineses no âmbito do ensino de PLNМ e da integração dos alunos nas escolas

portuguesas. Além disso, a observação e a conversa informal com as famílias chinesas recém-chegadas e com os professores também foram fontes importantes para a recolha de informações nomeadamente sobre o perfil dos pais ou encarregados de educação e sobre o seu envolvimento no percurso escolar dos filhos. O presente trabalho divide-se em três partes:

No primeiro capítulo, apresenta-se o contexto geral da imigração dos chineses em Portugal e destacam-se as características dos imigrantes chineses recém-chegados e a escolaridade dos seus filhos, tendo em conta as diferenças existentes entre a língua e a cultura dos dois países.

No segundo capítulo, introduzem-se os conceitos teóricos em torno do ensino de PLNM, um enquadramento teórico complementado com a legislação da oferta de PLNM, seus objetivos e princípios. Além do mais, analisam-se as necessidades específicas dos alunos de PLNM ao sucesso escolar, em particular, os materiais e as metodologias usados pelos professores de PLNM, os desafios do ensino intercultural nas escolas e a formação dos professores, neste âmbito, o que é importante para se entender a atitude dos professores face ao envolvimento dos encarregados da educação chineses.

No terceiro capítulo, realiza-se a apresentação e análise dos dados recolhidos por questionário, que são complementados com os dados recolhidos por diálogo e contacto com os inquiridos. Por fim, propõem-se algumas sugestões para melhorar o ensino de PLNM aos alunos chineses recém-chegados, no âmbito das escolas privadas.

Capítulo 1. Contexto histórico e social

Com o desenvolvimento económico da China e a evolução da política da imigração de Portugal, desde o ano 2012, cresceu substancialmente o número de imigrantes chineses no território de Portugal, em especial, aqueles que vieram por motivos de investimento e para aqui residir. Ao mesmo tempo, os filhos desses chineses recém-chegados também têm aumentado tal como a procura da sua integração nas escolas portuguesas. Visto que existem grandes diferenças entre as línguas, as culturas e os sistemas educativos dos dois países, os alunos chineses recém-chegados trazem imensos desafios às escolas portuguesas e aos professores portugueses. Neste capítulo, discute-se o contexto da imigração dos chineses a partir do ano 2012 e as diferenças principais existentes nos dois sistemas educativos, particularmente nos currículos do ensino básico dos dois países, bem como as características socioculturais dos alunos chineses.

1.1. Breve história da evolução da imigração em Portugal

Portugal, tradicionalmente, é um país de emigração, visto que muitos portugueses pretenderam procurar melhores condições de trabalho e de vida. Os destinos dos emigrantes portugueses concentram-se nos países da Europa, tais como a Suíça, a França, Luxemburgo e, outros, na América do Norte, sobretudo nos Estados Unidos da América (Yu 2015, p. 51).

Entretanto, em Portugal, desde meados da década de 70, começou a mostrar-se uma tendência óbvia de imigração de pessoas dos países africanos, por causa do reconhecimento da independência das ex-colónias depois de 1974. Este fluxo imigratório foi principalmente construído pelo movimento de retorno de nacionais dos descendentes portugueses das Províncias Ultramarinas Africanas (Rocha-Trindade

2004, p. 173). Com certeza, durante as décadas de 70 e 80, o fluxo de imigrantes africanos, brasileiros e os dos outros países foi contínuo e crescente.

No ano de 1986, Portugal entrou na então Comunidade Económica Europeia (União Europeia desde 1993), o que garantiu a fluidez da força de trabalho e do capital. Desse modo, a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia oferece aos europeus, particularmente os de Países de Leste, mais uma escolha para trabalhar e iniciar os negócios.

Logo depois, no ano 1993, o acordo de Schengen entrou oficialmente em vigor e eliminou os postos de segurança das fronteiras entre os países da União Europeia. Neste contexto, aumentaram bastante os fluxos migratórios dentro da Europa; como Rocha-Trindade sublinha, a quantidade dos residentes estrangeiros em 1999 quase representa o dobro do total da década anterior (2004, p. 175). Note-se que foi nesta época que se registou uma vinda significativa de imigrantes chineses para Portugal. Nessa época, a nacionalidade chinesa não era uma das nacionalidades estrangeiras principais em Portugal (SEF 2000, p. 6-10).

Chegados ao século XXI, a imigração em Portugal exhibe um crescimento gigantesco por causa da nova política de imigração, causada diretamente pela crise económica (ver 1.2.2). Após estes fluxos imigratórios, Portugal completou a mudança de um país de emigração para um país de imigração e mostra cada vez mais diversidade social e cultural.

1.2. Imigração dos chineses em Portugal

No que diz respeito à imigração dos chineses em Portugal, de acordo com Yu (2015), podemos dividi-la em quatro fases: dos anos 20 aos anos 70 do século XX, dos anos 70 aos anos 80 do século XX, dos anos 80 ao início do século XXI e de 2012 até hoje. Nos fluxos iniciais, o número quantitativo dos imigrantes chineses era reduzido; todavia, verificou-se um crescimento notável do número de imigrantes chineses nas últimas décadas; Grosso e Tavares (2008, p. 7) referem que, na década de

90, a diversidade linguístico-cultural existente foi enriquecida com os imigrantes oriundos da República Popular da China. Segundo os dados mais recentes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) até 2016, a nacionalidade chinesa ocupava o quinto lugar nas nacionalidades mais representativas em termos quantitativos, com um número de cidadãos legais em Portugal de 22503 (SEF 2016, p. 11 e 13). Nesta ocasião, tem que se prestar atenção à vida e às necessidades especiais da comunidade chinesa no seu processo de integração na sociedade portuguesa.

1.2.1. Imigrantes chineses recém-chegados

A presença de imigrantes chineses está associada às quatro fases acima referidas; estas fases ocorreram em diferentes cenários históricos e tiveram características próprias. Este trabalho irá tratar o fluxo de imigrantes chineses recém-chegados em contexto da política de imigração por investimento.

Em relação aos fluxos de imigração, a maioria dos indivíduos das primeiras gerações de imigrantes chineses dirigia-se a Portugal por motivos de negócio, em particular, para a criação de mercados, restaurantes, lojas de atacado de roupas, de sapatos e de outros acessórios. Enquanto a sociedade e a economia da China se desenvolviam e se estreitavam os laços em diversas áreas entre a China e Portugal, os imigrantes chineses foram entrando em número cada vez maior em Portugal, nos últimos anos com vistos de trabalho, de estudo ou, o fenómeno mais recente, com autorizações de residência de investimento. Segundo o “Jornal Económico”², “Portugal lidera o *ranking* dos países que mais lucraram com a entrada de capitais chineses no mercado”. Não é difícil ver aqui que, para os chineses, Portugal tornou-se um sítio de atração para fazer investimentos. Com certeza, progressivamente, os chineses virão para Portugal trabalhar e viver.

Nos últimos anos, a emigração dos chineses adquiriu novas características, entre

² Disponível em:

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/portugal-e-o-pais-europeu-onde-o-investimento-chines-tem-mais-impacto-na-economia-141467>

as quais o facto de a poluição ambiental da China se ter tornado uma das motivações principais da migração dos chineses. Além do problema da poluição e da segurança alimentar da China, as melhores condições educativas no estrangeiro e as necessidades de desenvolvimento pessoal têm também contribuído para a emigração dos chineses nos últimos anos.

1.2.2. Nova política de imigração de Portugal

No contexto geral da crise da dívida pública da Zona Euro que ocorreu a partir do fim de 2009, alguns países europeus afetados pela crise regularam um após o outro as suas políticas de imigração, com o objetivo de atrair investimentos externos para aliviar a pressão económica interna.

Em 2012, o governo de Portugal lançou uma nova política de imigração com o título de Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI) ou, em inglês, *Golden Residence Permit Program (Golden Visa)*³, que permite que todos os cidadãos nacionais dos países não pertencentes à União Europeia possam obter uma autorização de residência temporária através de várias formas indicadas de investimentos em território português. A ARI permite não apenas a entrada em Portugal, mas também viagens pelos países do Espaço Schengen sem necessidade de visto e de terem direito ao reagrupamento da família. Nesse sentido, o cônjuge bem como os filhos do casal ou de um dos cônjuges podem fazer um pedido de reagrupamento familiar a fim de viverem juntos em Portugal⁴. Os requerentes da ARI podem solicitar a concessão de Autorização de Residência Permanente⁵ e têm a possibilidade de solicitar a aquisição de nacionalidade portuguesa quando preenchem as condições solicitadas.⁶

³ Fonte: http://www.sef.pt/portal/v10/PT/aspx/apoioCliente/detalheApoio.aspx?fromIndex=0&id_Linha=6269

⁴ Consulte mais informações de reagrupamento familiar por ARI em http://www.sef.pt/documentos/56/ARI_PDF_Reagrupamento_familiar.pdf

⁵ Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, Lei de Estrangeiros

⁶ Artigo 6.º, Lei n.º 37/81, de 3 de outubro, Lei da Nacionalidade

Por um lado, a ARI não tem exigências específicas para os requerentes quanto aos contextos de negócio e aos seus conhecimentos da língua portuguesa na fase inicial e, por outro lado, a importância do investimento⁷ é relativamente mais baixa em comparação com os outros países para os quais os chineses emigram tradicionalmente, tais como os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália, entre outros. Tendo em conta estas condições, a migração por investimento para Portugal passou a ser a nova escolha da migração dos chineses.

Neste contexto e considerando em particular os benefícios da ARI, muitos chineses começaram a investir em imóveis em Portugal, para obterem a Autorização de Residência Permanente e até a nacionalidade portuguesa. Segundo os dados de 08 de outubro de 2012 a 30 de setembro de 2016 do SEF, foram concedidos 3888 ARI no total e a China ocupa o primeiro lugar entre as principais nacionalidades de requerentes, com 2879 concessões a cidadãos chineses. Podemos ainda dizer que o número dos requerentes chineses excede 70% do total dos requerentes da ARI. Sem dúvida, a ARI facilita a entrada de novos imigrantes em Portugal e os chineses têm sido os principais beneficiários deste processo.

É de notar que a política da ARI se encontra em vigor desde o dia 8 de outubro de 2012 e a concessão de Autorização de Residência Permanente é para os titulares de Autorização de Residência Temporária há pelo menos cinco anos⁸. Mesmo que os primeiros requerentes da ARI ainda não tenham a Autorização de Residência Permanente, nem a nacionalidade portuguesa, o que exige que os requerentes possuam conhecimento suficiente da língua portuguesa, uma parte deles não deixa de viver em Portugal; entretanto, outros escolhem viver na China durante a maior parte do tempo após obterem as autorizações de residência temporária.

1.2.3. Escolaridade dos alunos chineses no contexto da ARI

À medida que os chineses entram em Portugal, têm sido colocados à sociedade

⁷ A aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros.

⁸ Artigo 80.º, Lei 23º/2007, Lei de Estrangeiros

portuguesa novos desafios em várias áreas, tais como os setores económicos, o sistema nacional de saúde e também o sistema educativo, entre outros. Como um direito humano, o reagrupamento familiar beneficia a entrada dos filhos dos requerentes de residência por ARI. Os desafios são grandes para a vida dos filhos dos imigrantes chineses recém-chegados, como indica o *Psychoanalytic Institute for Social Research*: “os traumas decorrentes da mudança de localização, das diferenças linguísticas, da estranheza do ambiente em que vive o progenitor migrante fazem com que possa ser preferível que as crianças permaneçam no país de origem” (Fonseca 2005, p. 53). Em virtude das imensas diferenças que existem em várias áreas, tais como os sistemas educativos da China e de Portugal, os sistemas da escrita e a fonética das línguas, a educação dos filhos dos imigrantes chineses recém-chegados, em especial, crianças ou adolescentes que entram em Portugal em idade escolar e não têm o português como língua materna, transforma-se numa questão incontornável para as escolas portuguesas e até para o sistema educativo de Portugal.

Na perspetiva dos imigrantes chineses recém-chegados, há três escolhas principais quanto à educação dos seus filhos: as escolas públicas, as privadas e as internacionais. Segundo o que observámos, a maioria das famílias chinesas recém-chegadas com melhores condições económicas preferem os sistemas educativos dos Estados Unidos ou do Reino Unido, considerando as escolas internacionais como a primeira escolha. Por um lado, sendo o inglês a língua veicular nas escolas internacionais, o acesso às disciplinas é mais fácil para os seus filhos, visto que a língua inglesa é a mais utilizada no mundo e muitos alunos chineses têm experiência de aprendizagem do inglês. Por outro lado, os alunos têm mais oportunidades de frequentar universidades conhecidas nos Estados Unidos, no Reino Unido ou em outros países. No entanto, os pais que não ambicionam que os seus filhos vão no futuro para universidades de outros países, ou para as famílias com vários filhos e que não querem pagar as propinas elevadas das escolas internacionais, optam por inscrever os seus filhos nas escolas portuguesas, quer públicas, quer privadas.

Visto que a maioria dos descendentes dos imigrantes chineses das primeiras

gerações nasceram já em Portugal e frequentam escolas portuguesas desde a pré-escola ou o primeiro ciclo do ensino básico, naturalmente dominam bem a língua portuguesa ao ponto de, para uma parte deles, o seu português ser bem melhor do que a língua dos seus pais. Em comparação com estes descendentes das primeiras gerações, os recém-chegados não possuem conhecimentos suficientes nem da língua, nem da cultura portuguesa; assim, geralmente mostram maiores dificuldades no estudo e na integração nas escolas portuguesas devido à barreira linguística. Em conclusão, a educação dos alunos chineses recém-chegados constitui um grande desafio para as escolas portuguesas.

1.3. Sistema educativo da China vs. sistema educativo de Portugal

A escolaridade dos alunos imigrantes chineses recém-chegados acarreta grandes desafios para as escolas portuguesas. Além dos fatores da língua, da cultura, da experiência de ensino aos alunos chineses dos professores portugueses, as diferenças existentes entre os sistemas educativos dos dois países também é um fator importante que pode causar a descontinuidade da educação dos alunos imigrantes chineses recém-chegados. Por esse motivo, antes de mais nada, é importante analisar-se a estrutura curricular e o modo de funcionamento dos sistemas educativos da China e de Portugal.

1.3.1. Estrutura do sistema educativo dos dois países

Na China, aplica-se uma estrutura educativa de quatro fases: pré-escolar, educação primária, educação secundária e educação superior; a educação secundária é constituída por dois ciclos: o primeiro ciclo e o segundo ciclo.

A partir do ano de 1986, a fim de garantir a equivalência do direito educativo a todas as crianças e adolescentes em idade escolar, a China começou a executar a Lei

de Educação Obrigatória no território continental da China.⁹ De acordo com esta Lei, todas as crianças, desde os 6 anos, obrigatoriamente recebem a educação obrigatória gratuita de 9 anos oferecida pelo Estado da China, o que quer dizer que a educação obrigatória abrange toda a educação primária e o primeiro ciclo da educação secundária.

As crianças com menos de 6 anos podem receber a educação pré-escolar em jardim infantil. A etapa da educação primária normalmente dura 6 anos (do 1.º ao 6.º ano), mas também existe a forma de 5 anos (do 1.º ao 5.º ano) em algumas cidades, tal como Shanghai. Para as cidades que aplicam a educação primária de 6 anos, os alunos frequentam o primeiro ciclo da educação secundária de 3 anos (do 7.º ao 9.º ano). Para as que tem educação primária de 5 anos, o primeiro ciclo (do 6.º ao 9.º ano) da educação secundária dura 4 anos. Depois de acabar a educação obrigatória, os alunos têm de ser aprovados no exame de capacitação para entrar nas escolas do segundo ciclo da educação secundária, com uma duração de 3 anos (do 10.º ao 12.º ano). Como o sistema educativo da maioria dos países do mundo, as instituições principais da educação superior são universidades e os institutos politécnicos. Na China, os alunos que acabam o 12.º ano têm de se submeter a um exame nacional muito competitivo para entrar nas universidades.

Em Portugal, a educação escolar abrange o ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior. A escolaridade obrigatória é de 12 anos e é gratuita¹⁰. As crianças que acabam o ensino pré-escolar e chegam aos 6 anos podem frequentar o ensino básico. O ensino básico compreende três ciclos: o primeiro ciclo (do 1.º ano ao 4.º ano), o segundo ciclo (do 5.º ano ao 6.º ano) e o terceiro ciclo (do 7.º ano ao 9.º ano) (Comissão Europeia 2007, p. 24). O ensino secundário de três anos (do 10.º ano ao 12.º ano) é a fase a seguir ao ensino básico e preparatória para o ensino superior. As instituições principais de ensino superior em Portugal são as universidades e institutos politécnicos.

⁹ Disponível em http://www.npc.gov.cn/wxzl/gongbao/2000-12/06/content_5004469.htm

¹⁰ Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto

1.3.2. Os planos curriculares dos dois países

Como o público-alvo deste trabalho são os alunos imigrantes chineses recém-chegados na fase do ensino básico de Portugal, a tarefa educativa destes alunos não só inclui o conteúdo linguístico da língua portuguesa, mas também o ensino de outras disciplinas. A descontinuidade das disciplinas entre o país de origem e o país de acolhimento pode potencialmente causar o insucesso escolar dos alunos imigrantes. Neste sentido, uma análise das diferenças no plano curricular na fase do ensino básico dos dois países é indispensável para a investigação do ensino de PLNМ aos alunos chineses.

Tabela 1: Plano curricular da China

- Plano curricular da China¹¹ -

	Ano Escolar									
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	
Disciplinas	Educação Moral (EM) e Vida		Educação Moral e Sociedade				EM	EM	EM	
							História e Sociedade (ou História e Geografia)			
			Ciência				Ciência (ou Biologia, Física e Química)			
	Chinês (CH)	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
	Matemática (MA)	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	
			LE (Inglês)				LE*	LE	LE	
	Educação Física (EF)	EF	EF	EF	EF	EF	EF e Saúde	EF e Saúde	EF e Saúde	
	Educação Artística (Música e Pintura)									
	Atividades de Enriquecimento Curricular									
	Outras disciplinas a decidir pela secretaria de educação local ou pela escola									

*LE: do 3° ano ao 6° ano, a língua estrangeira é Inglês. A instalação e o seu ano escolar para iniciar do Inglês pode ser decidida pela secretaria de educação local. LE na fase do 7° ao 9° ano, pode ser uma das línguas inglesa, russa, japonesa ou outros.

¹¹ Disponível em http://old.moe.gov.cn//publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe_711/201006/xxgk_88602.html

Tabela 2- Plano curricular de Portugal

-Plano curricular de Portugal¹²-

	Ano escolar								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Disciplinas	Língua Portuguesa (LP)	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP	LP
	Matemática (MA)	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA
	Língua Estrangeira (Inglês)						LE*	LE	LE
	Estudo do Meio (EM)	EM	EM	EM	Ciências Naturais (CN)		CN	CN	CN
							Física/Química		
					História e Geografia de Portugal (HGP)		História		
							Geografia		
	Expressões: Artística e Físico/Motora				Educação Artística e Tecnológica (EAT)		EAT		
							TIC*		
	Educação Moral e Religiosa (Facultativa)								
	Atividades de Enriquecimento Curricular (Facultativa a definir pela escola)				Educação Física		Educação Física		
				Atividades de Enriquecimento (Facultativas)					

*LE: Língua Estrangeira I ou II. Ensino do Inglês e uma língua segunda.¹³

*TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

Podemos ver que, em geral, as disciplinas curriculares não têm grandes diferenças, mas ainda têm diferenças em certas fases. Note-se que, até ao 6.º ano nas escolas chinesas, o currículo não compreende a disciplina de História e Geografia. Entretanto,

¹² Ordenado pelo autor segundo Europeia, C. Base de Dados de Informação sobre os Sistemas Educativos na Europa- o Sistema Educativo em Portugal, p. 91-95.

¹³ Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, os artigos 2.º e 8.º.

em Portugal, os alunos começam a aprender sistematicamente a História e a Geografia de Portugal desde o 5.º ano. No que diz respeito à disciplina de Estudo do Meio, em Portugal, começa-se logo desde o primeiro ano do ensino básico, enquanto na China só desde o 3.º ano. Outra diferença reside na educação da língua estrangeira. Na China, normalmente os alunos começam a aprender o Inglês desde o 3.º ano. Todavia, em Portugal, tradicionalmente o ensino do Inglês só se iniciava no 5.º ano. Esta situação tem vindo a alterar-se desde 2014 com a inclusão do ensino do inglês obrigatório no primeiro ciclo do ensino básico em Portugal¹⁴.

1.4. Caraterísticas socioculturais gerais dos alunos chineses

Para os educadores de línguas é ideal praticar a pedagogia baseada nos conhecimentos prévios dos perfis e o estilo de aprendizagem dos seus alunos. Face aos alunos chineses, nem todas as estratégias didáticas ao ensino aos alunos portugueses funcionam bem. Como Rodrigues et al. sublinham na sua pesquisa sobre o Mandarim (língua oficial da China) no projeto da Diversidade Linguística na Escola Portuguesa:

“Hábitos adquiridos na aprendizagem da língua materna, bem como atitudes e comportamentos determinados por todo um processo de socialização que começa bem cedo na família condicionam o modo como os alunos se relacionam com os atos de aprender e de interagir com os outros”. (Rodrigues, Arim, Caels & Carvalho 2008, p. 65)

Mesmo que cada pessoa, sendo um ser individual, tenha uma personalidade e caraterísticas próprias, os alunos chineses compartilham caraterísticas socioculturais comuns originárias da língua e cultura chinesas.

A língua chinesa, sendo a língua materna dos alunos chineses, influencia o estilo da aprendizagem dos alunos chineses, dado que os caracteres chineses têm um

¹⁴ Cf. <http://www.dge.mec.pt/ingles> (consultado em 6.11.2017).

sistema complexo na construção e na escrita; por essa razão, os alunos chineses habituariam-se ao estilo de aprendizagem da memorização e da repetição, quer no momento dentro quer fora da sala de aula.

A cultura chinesa, muito influenciada pelas teorias confucianas, está subjacente na formação da personalidade dos chineses, no estilo da aprendizagem dos alunos chineses e na relação entre aluno e professor na sala de aula (Watkins & Biggs 2001, p. 78). Os chineses estabelecem valores elevados e respeitam a sabedoria das pessoas mais velhas e dos professores. Como o provérbio antigo chinês indica: "Mesmo que alguém seja o seu professor somente por um dia, você tem de o respeitar como o seu pai por toda a sua vida". Esta tradição, por um lado, padroniza os comportamentos dos alunos na sala de aula e na escola, porém, por outro lado, encarcera a criatividade dos alunos (Mateus et al. 2008, p. 66), visto que falta aos alunos a consciência de desafiar a autoridade e a posição dominante dos professores chineses (Chan 1999, pp. 294-305). Desse modo, geralmente os alunos portam-se silenciosamente e não são muito participativos em sala de aula.

Síntese

Neste capítulo, analisaram-se as características principais dos chineses imigrantes recém-chegados por ARI, a nova política de imigração de Portugal. Ao mesmo tempo, mostrou-se que, além das escolas internacionais, as escolas portuguesas privadas são a primeira escolha para muitas dessas famílias chinesas. Apresentaram-se também os desafios que os alunos chineses recém-chegados colocam ao sistema educativo de Portugal, bem como as dificuldades encontradas na escolarização desses alunos e os fatores que dificultam o sucesso escolar na fase do ensino básico destes alunos.

Capítulo 2. Enquadramento teórico

Introdução

Tendo em conta a crescente tendência da educação intercultural nas escolas portuguesas e de forma a garantir a possibilidade de sucesso escolar a todos os alunos, o Ministério da Educação de Portugal criou a oferta do ensino de PLNM nas escolas portuguesas com um enquadramento legal e orientação curriculares específicos. Neste capítulo, primeiramente, faz-se a distinção de português como língua não materna tendo em conta outros conceitos relacionados com o ensino de LNM. Apresentam-se a seguir, os princípios e objetivos principais do ensino de PLNM no sistema educativo português e as necessidades dos alunos em contexto do ensino de PLNM.

2.1. Conceito de PLNM

Quando chegamos ao conceito de PLNM, é importante, em primeiro lugar, referirmos os conceitos de língua materna (LM) e de língua não materna (LNM). Nesta parte, discutem-se estes os conceitos e clarifica-se o que é o português língua não materna.

2.1.1. LM e LNM

Muitas pessoas não conseguem definir bem o conceito de língua materna (LM) e simplesmente tratam-no como a primeira língua na ordem em que as crianças adquirem na infância. Segundo Ançã, a língua materna é definida por oposição à língua não materna (Ançã 2005, p. 37). Na opinião de Pupp Spinassé (2006, p. 5), a LM ou a L1 não é obrigatoriamente uma língua da mãe ou a primeira a ser aprendida.

Consideramos que é uma língua usada diariamente especialmente no contexto familiar, e pode ser conhecida como a língua da comunidade pela sua ligação com a terra de origem. Uma definição semelhante, de acordo com Gallisson e Coste (1983, S.V.), é a que considera a língua materna como aquela que é aprendida como primeiro instrumento de comunicação, desde a mais tenra idade, e utilizada no país de origem do sujeito falante. Desta forma, podemos entender que a aquisição dum LM desempenha um papel importante na formação do conhecimento do mundo e do si próprio, isto é, à medida que adquirem uma LM os falantes não só adquirem competências linguísticas, mas também valores intrínsecos (Pupp Spinassé 2006, p. 6).

Sempre que tem sido discutido o conceito de LNM, os estudos focam-se em duas áreas: Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE) (Flores, 2013). A L2 é definida, em termos gerais, por oposição à LM, não indicando a “segunda” na ordem da aprendizagem ou aquisição dum língua, mas sim qualquer língua adquirida ou aprendida que não é a primeira língua ou a LM (Ellis 1994, p. 11). Neste sentido, o termo L2 é abrangente, podendo ser considerado como sinónimo do termo LE (Grosso, 2007).

Ao mesmo tempo, alguns autores acham que é imprescindível fazer a distinção entre os termos L2 e LE. Podemos discutir este aspeto em duas perspetivas: o contexto da aprendizagem ou a aquisição dum língua-alvo e o estatuto da língua-alvo aprendida no âmbito dum país onde os aprendentes a adquirem.

A aprendizagem ou a aquisição de L2, normalmente, ocorre no processo natural com imersão, sem recurso à escola nem a um curso de língua. Os falantes têm muitas oportunidades de comunicar com outras pessoas nessa língua nas suas vidas quotidianas. No entanto, a LE só pode ser adquirida em contexto de não imersão e formal, ou seja, só na sala de aula (Ellis, 1994 e Grosso, 2007). Assim, fora da sala de aula ou da escola, os aprendentes não têm contacto com essa língua. Quanto ao estatuto de língua-alvo, L2 é, nas maiorias vezes, uma das línguas oficiais e da escola, indispensável para a socialização dos aprendentes no Estado. Ao contrário, a aprendizagem ou aquisição de LE sempre ocorre num estado onde essa língua não

desempenha um papel fundamental ou até não tem qualquer estado sociopolítico (Leiria 2004, p. 1).

2.1.2. PLNM

Quando chegamos ao português como língua não materna (PLNM), este é um conceito cuja definição ainda é discutida por alguns autores (Flores, 2013). Segundo Madeira *et al.* (2014, p. 6) “o termo língua não materna é utilizado para designar qualquer língua aprendida depois da língua materna”. Flores (2013) destaca que o Português Língua Segunda (PL2) é adquirido pelos filhos de imigrantes residentes em Portugal; o Português Língua Estrangeira (PLE) é aprendido pelos falantes estrangeiros num curso de Português ou, eventualmente, é um conceito que se aplica aos estudantes em territórios africanos onde a língua portuguesa é língua oficial, mas é usada pelos estudantes apenas em contexto de escolarização. Neste sentido, os filhos de imigrantes em Portugal utilizam o português como língua do país de acolhimento e como língua veicular no âmbito escolar. O conceito de PLNM cruza-se assim também com a noção da língua de acolhimento. De acordo com Grosso, a língua de acolhimento, como língua não materna, ultrapassa a noção de LE e L2 e não se focaliza só na função turística ou académica da língua. Entretanto, o ensino da língua de acolhimento é fundamental para acelerar o processo dos imigrantes para os cidadãos da sociedade de acolhimento (Grosso 2010, pp. 68-71); o conceito de PLNM implica esta noção de língua de integração e de acolhimento, mas aplica-se ao público em idade escolar e ao contexto educativo. No caso dos imigrantes adultos, embora eles prefiram usar as suas línguas maternas em casa, têm muito contacto com os portugueses e com a língua portuguesa, por exemplo, no contexto profissional; com os mais jovens sucede algo similar, que é o uso da LM em contexto familiar restrito e o uso da língua portuguesa em contexto escolar, como se verá adiante na análise dos dados recolhidos neste estudo.

Em termos de PLE, sendo que a ação da aprendizagem é individual (Gallisson e

Coste 1983, S.V.), o português pode ser aprendido em algum curso de língua portuguesa fora do território de Portugal e os aprendentes não têm contacto com o português fora da sala de aula. Em suma, basicamente, não podemos confundir os termos L2 e LE, ou PL2 e PLE, porque o contexto da aprendizagem dum língua é um fator essencial para os educadores da língua decidirem as diferentes ações pedagógicas. No entanto, também não é necessário sempre enfatizar a distinção e ignorar as semelhanças deles quanto às suas funções como LNM; na opinião de Ellis (1985, p. 5), a aquisição de L2 não pretende estabelecer um contraste com aquisição de LE. Eles são usados como termos genéricos e, por isso, é importante para os educadores de língua não materna aproveitar as semelhanças do ensino e da aprendizagem de L2 e LE nas suas ações pedagógicas.

2.2. O ensino de PLNM no sistema educativo

Como a maior parte dos países europeus, Portugal é tradicionalmente um país migrante. Entretanto, nas últimas décadas, passou a ser um país mais heterogêneo com a entradas dos imigrantes de origem das ex-colónias portuguesas ou de outros países como os da Europa de Leste, do Reino Unido, da Espanha, da China e outros. Hoje em dia, em consequência destes fluxos de imigração, as escolas portuguesas estão a encarar a diversidade linguística e cultural. Segundo o relatório de Rede Eurydice de setembro do ano 2004 (citado por DGIDC 2005, p. 6), havia aproximadamente 90000 alunos estrangeiros de quase 120 nacionalidades a frequentar o sistema educativo português. Os dados mais recentes publicados pela Direção Geral de Educação, apontam para 86517¹⁵ alunos inscritos em atividades de educação em Portugal, dos quais o maior número de alunos é no ensino básico, por volta de 35564 alunos. Muitas vezes, os alunos estrangeiros entram nas escolas portuguesas com poucos conhecimentos ou até nenhuns, sobre a língua e a cultura portuguesas. Neste caso, é bastante difícil para os alunos estrangeiros recém-chegados acompanhar a

¹⁵ DGEEC (2016), Perfil do Aluno 2014/2015, p. 28

disciplina regular de português com os alunos nativos na mesma sala de aula. Como a língua portuguesa é a língua de escolarização e o fator essencial para o acesso ao currículo nas escolas portuguesas, a insuficiência de proficiência linguística portuguesa dos alunos recém-chegados também causa o insucesso em outras disciplinas.

Resumindo o acima mencionado, os alunos recém-chegados cuja língua materna não seja o português têm mais dificuldades no estudo escolar e mais necessidades específicas no âmbito da língua portuguesa. Como tal, a oferta do Português Língua Não Materna (PLNM) no ambiente escolar passa a ser uma boa decisão para assegurar a igualdade de sucesso escolar e integração em escolas portuguesas dos alunos recém-chegados, tendo em consideração as necessidades educativas específicas das famílias recém-chegadas. A seguir, discute-se o ensino de PLNM aos alunos recém-chegados no âmbito da legislação e dos documentos orientadores e os princípios e objetivos detalhados na sua prática.

2.2.1. Legislação e documentos orientadores de PLNM no sistema educativo

Em face da diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas, de forma a assegurar a equivalência educacional em Portugal aos alunos estrangeiros cuja língua materna não é o português, particularmente aos recém-chegados, várias leis e normas respetivas foram assinadas e homologadas pelo Estado Português.

Em 2001, surgiu a primeira legislação oficial em relação ao PLNM no sistema educativo. O Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, no artigo 8.º, indica que “as escolas devem proporcionar atividades curriculares específicas para a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua aos alunos cuja língua materna não seja o português”. Esta legislação revestia-se de grande significado do ponto de vista oficial por responsabilizar especialmente as escolas portuguesas no âmbito das ofertas educativas aos alunos cuja língua materna não é o português.

No contexto das legislações anteriores, a 18 de janeiro de 2006¹⁶ o Ministério da Educação integrou o PLNM no plano curricular dos três ciclos do ensino básico e secundário e regulou os princípios e normas para as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pelas escolas e agrupamentos de escolas no âmbito de ensino de PLNM. Em seguida, em 2007, as normas e os princípios para o ensino da disciplina de PLNM no ensino secundário foram publicados no Despacho Normativo n.º 30/ 2007, de 10 de agosto.

No ano de 2012, o Decreto-Lei, n.º 139/2012, de 5 de julho, afirma no artigo 10.º e 18.º que o currículo do ensino básico e os cursos científico-humanísticos e os cursos artísticos especializados do ensino secundário podem integrar a oferta da disciplina de PLNM aos alunos com outra língua materna. Assim, consideramos que o PLNM entrou oficialmente no currículo nacional de Portugal, garantindo que os alunos de PLNM ganham mais oportunidades de sucesso escolar.

Tendo em conta a legislação nacional sobre a oferta de PLNM no sistema educativo de Portugal, concluímos que os diferentes setores educativos portugueses continuamente se esforçam para construir uma equivalência e dar continuidade à educação para todos os alunos que frequentam as escolas portuguesas.

Além da legislação mencionada acima, aos documentos orientadores oficiais sobre o português língua não materna no currículo nacional da Ministério da Educação acresce o Documento Orientador de Português Língua Não Materna no Currículo Nacional, de julho de 2005, que define o papel da escola no processo de desenvolvimento dos alunos e indica as necessidades especiais dos alunos cuja língua materna não seja o português, a saber, necessidades linguísticas, curriculares e de integração. Existe ainda um outro documento, onde se reúnem as Orientações Nacionais: Perfis Linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas distingue os alunos nas escolas portuguesas segundo a origem e a língua dos pais e também segundo a situação da utilização da língua dos alunos.

Além do mais, sendo o documento fundamental das linhas orientadores sobre

¹⁶ Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de fevereiro, alterado pelo Despacho Normativo n.º 12/2011, 22 de agosto.

aprendizagem, ensino e avaliação das línguas, o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR), homologado pelo Conselho da Europa em 2001, define os seis níveis de A1 a C2 nas competências linguísticas (compressão do oral, leitura, interação oral, produção oral e escrita) e oferece uma boa base de referência das linhas orientadoras sobre a organização curricular, o ensino e os materiais para os países europeus, organização de fatores diferentes no ensino e na aprendizagem, bem como os critérios de avaliação e as competências a desenvolver dos alunos de PLNМ no ensino básico e secundário.

Acompanhando o Quadro, o *Portefólio* Europeu de Línguas foi elaborado pelo Conselho da Europa no ano 2001, cujos descritores foram traduzidos para crioulo de Cabo Verde, ucraniano, mandarim e guzerate (DGIDC 2005, p. 19). O *Portefólio* é constituído por três componentes: Passaporte de Línguas, Bibliografia de Línguas e Dossier. Segundo David Little (2008), o consultor do projeto do *Portefólio* Europeu de Línguas do Conselho da Europa, o Passaporte de Línguas é principalmente usado para identificar os perfis linguísticos e registar as avaliações autónomas pelos utentes. Sendo a segunda parte do *Portefólio*, a Biografia das Línguas regista sempre o progresso da aprendizagem das línguas e as experiências interculturais e, ao mesmo tempo, é usado para definir metas próprias na aprendizagem das línguas dos utentes. A terceira componente, o Dossier, fornece um espaço aos utentes para colecionar as amostras dos seus trabalhos e evidências das realizações da aprendizagem das línguas. O *Portefólio* inclui o meu primeiro *Portefólio* Europeu de Línguas (6-10 anos), o *Portefólio* Europeu de Línguas para a educação básica (10-15 anos) e para o ensino secundário (maiores de 16 anos), que tem duas funções: função pedagógica e função de relatar, garantindo uma autoavaliação sistemática dos aprendentes das línguas de várias faixas etárias nas diversas épocas escolares, o que poderá dar informações importantes para os ensinantes para conhecerem os progresso dos utilizadores e incrementar o interesse dos aprendentes com o propósito de melhorar o ensino baseando nas necessidades e dificuldades individuais recolhidas pelo *Portefólio*.

2.2.2. Princípios do ensino de PLNМ no sistema educativo

Segundo a legislação nacional e os documentos orientadores, incluem-se os princípios de funcionamento de ensino de PLNМ no sistema educativo, mesmo que estes sejam executados em conformidade com as situações concretas de cada escola.

Como mencionando anteriormente, o Despacho Normativo n.º 7/2006 regula os princípios e normas para a oferta de PLNМ no ensino básico, e, ao mesmo tempo, designa com base nos descritores do QECR, no âmbito das competências de compreensão do oral, da leitura, da produção oral e da produção escrita, os três grupos de nível de proficiência linguística como seguintes¹⁷:

a) Iniciação (A1, A2);

b) Intermédio (B1);

c) Avançado (B2, C1).

Cabe às escolas organizarem testes de diagnóstico de português para os alunos, no início do ano letivo ou quando os alunos começam a frequentar a escola. É a partir dos resultados do teste de diagnóstico que os alunos são organizados em grupos diferentes, conforme os seus níveis de proficiência linguística. Por outro lado, em conformidade com os resultados, os professores que lecionam os grupos podem conhecer as dificuldades linguísticas de cada um, a fim de adotar os materiais e estratégias adequados, bem como glossários temáticos nos seus ensinamentos futuros, os quais podem ser construídos e adaptados pelos professores, incluindo os professores do conselho de turma e professor titular (1.º ciclo) ou professor de língua portuguesa (2.º ciclo e 3.º ciclo). Além disso, a avaliação diagnóstica abrange também a aplicação de uma ficha sociolinguística aos alunos que reflete os perfis sociolinguísticos dos mesmos. As informações recolhidas pela ficha sociolinguística contribuem para a análise de características individuais dos alunos pelos professores e pela escola.

Considerando que são capazes de acompanhar o currículo nacional normal, os

¹⁷ Despacho Normativo n. 7/ 2006, o artigo 2.º.

alunos que estão no nível avançado (B2, C1) têm que frequentar a disciplina de Língua Portuguesa em substituição de PLNM, enquanto as escolas possibilitam o apoio de PLNM aos alunos conforme a sua autonomia. Simultaneamente, os alunos de nível de iniciação e intermédio frequentam a disciplina de PLNM em vez da disciplina de Língua Portuguesa quando as escolas tiverem condições para abrir uma turma de PLNM, o que tem que ser constituída por, pelo menos, 10 alunos do mesmo nível de proficiência linguística de nível inicial ou intermédio. Isto quer dizer que os alunos de PLNM têm a aula desta disciplina no horário dos outros alunos da disciplina regular de Língua Portuguesa. Para as escolas que não tenham condições suficientes para ter uma turma de PLNM, os alunos frequentam com os alunos nativos a disciplina de Português, mas, ao mesmo tempo, têm de ter acesso a aulas de apoio de PLNM e as escolas podem dispor os horários segundo as circunstâncias reais dos alunos, dos professores e das escolas. Aqui, salientamos que, nas situações acima descritas, os alunos cuja língua materna não é o português frequentam as outras disciplinas regulares como alunos nativos e as escolas têm sempre autonomia para organizar a oferta de PLNM no âmbito escolar.

Através da aprendizagem da língua portuguesa, os alunos no nível inicial ou intermédio devem transitar para o nível seguinte quando são aprovados no final do ano letivo. Os alunos que não atingem o nível avançado quando acabam o 9.º ou o 12º ano podem realizar o exame nacional de PLNM, em vez do exame de Língua Portuguesa. Dessa forma, é oferecida aos alunos que não têm o português como língua materna a igualdade de direito ao acesso ao ensino superior.

2.2.3. Objetivos de ensino de PLNM nas escolas

Como o público-alvo de ensino de PLNM nas escolas são os alunos que têm o português como língua não materna nos níveis inicial e intermédio, é-lhes quase impossível a curto prazo alcançar a mesma proficiência linguística dos alunos nativos. Como tal, os objetivos de PLNM devem ser distintos dos da disciplina regular da

Língua Portuguesa, que se centra mais nas competências metalinguísticas e metadiscursivas. Na aula de PLNM, o foco deve ser o desenvolvimento de competências de comunicação (Madeira et al. 2014, p. 12). Conforme mencionado anteriormente, os alunos de PLNM têm necessidades específicas linguísticas, curriculares e de integração. Segundo o Documento Orientador de julho de 2005, as necessidades são definidas pelo seguinte:

- Necessidades linguísticas – resultantes do desconhecimento total ou parcial da língua portuguesa (e dos códigos culturais da sociedade de acolhimento a ela associados), com consequências quer para as relações interpessoais e sociais, quer para a aprendizagem nas restantes disciplinas;

- Necessidades curriculares – resultantes das diferenças de currículo entre o país de origem e o país de acolhimento, que se podem associar a conhecimentos prévios insuficientes que dificultam o avanço das aprendizagens. Essas necessidades curriculares são, essencialmente, de dois tipos: conteúdos declarativos (sobretudo os relacionados com História, Geografia e Cultura do país de acolhimento) e aprendizagens instrumentais essenciais.

- Necessidades de integração – resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país de acolhimento. A estas necessidades acrescem, muitas vezes, condições sociofamiliares desfavorecidas. (DGIDC 2005, p.7)

Deste modo, além do desenvolvimento de competências linguísticas e, particularmente, da competência em comunicar em português, os alunos de PLNM precisam de desenvolver conjuntamente competências em domínios específicos das outras disciplinas curriculares do ano letivo correspondente. Além do mais, os alunos de PLNM têm de desenvolver os seus conhecimentos sobre a língua e cultura portuguesa e tomar consciência dos aspetos interculturais para uma melhor integração na escola e na comunidade portuguesa. (Madeira et al., 2014)

Nesse sentido, do ponto de vista de competências da língua portuguesa, cabe aos professores fazerem uma preparação de materiais e conteúdos no ensino e adotarem as estratégias adequadas de acordo com situações concretas dos alunos em níveis diferentes. Os professores têm sempre que ter em atenção os níveis de proficiência da

língua portuguesa no desenvolvimento das competências. Para o nível inicial, a compreensão do oral é mais fundamental para os alunos, enquanto as competências metalinguísticas e metadiscursiva são mais importantes para os alunos no nível intermédio (Leiria 2008, p. 5-6). No âmbito de disciplinas curriculares, uma colaboração entre os professores de PLNM e professores das outras disciplinas para partilharem informações e construir glossários temáticos é indispensável. Adicionalmente, para garantir aos alunos a competência intercultural e integrá-los melhor na escola e na comunidade portuguesa, os professores de PLNM precisam de ter consciência intercultural e ter espírito de iniciativa para fazer ligações entre a cultura portuguesa e as dos países de origem dos alunos. A parte 2.3 irá detalhar o conceito de educação intercultural à luz das necessidades específicas destes alunos.

2.3. Necessidades dos alunos de PLNM para o sucesso escolar

O sucesso escolar é um termo complexo que depende de diversas condições. Esta parte discute as necessidades dos alunos de PLNM para o sucesso escolar a partir de três perspetivas: estratégias e materiais utilizados pelos professores no ensino de PLNM, formação dos professores de PLNM em contexto da necessidade da educação intercultural e a importância do envolvimento dos encarregados dos alunos de PLNM.

2.3.1. Que estratégias e materiais poderão ser utilizados?

2.3.1.1. Materiais para o ensino de PLNM

Diferentemente do ensino do português como língua materna (PLM), a disciplina de PLNM no sistema educativo de Portugal é uma realidade ainda relativamente nova para todas as escolas portuguesas e para os seus professores. Existem manuais e materiais abundantes e testados para práticas pedagógicas no ensino de PLM, todavia, existe ainda uma grande falta de materiais de apoio que podem ser utilizados pelos

professores no ensino e os que existem estão dispersos.¹⁸

Mesmo que já existam vários materiais para o ensino do português como língua estrangeira como os livros "Português Sem Fronteiras", "Na Onda do Português", "Passaporte para Português", entre outros, maioritariamente editados pela Lidel, ainda faltam materiais desenhados especialmente para o ensino do português como língua não materna nas escolas portuguesas. Dado que os alunos que fazem a sua escolarização numa língua segunda precisam de adquirir a língua académica para o acesso a várias disciplinas escolares (Valdés, 2004), os materiais genéricos para o ensino do Português como língua estrangeira não conseguem responder completamente às necessidades do ensino de PLNМ aos alunos nas escolas portuguesas. Face a isto, as escolas e os professores têm responsabilidade de organizar mais materiais segundo os perfis específicos dos seus alunos.

O ensino de PLNМ aos alunos no sistema educativo português deve basear-se primeiramente em materiais autênticos e utilizar os materiais adaptados ou criados pelos professores como os auxiliares (DGE 2014, p. 51). Os materiais que são adequados para o ensino de PLNМ incluem textos dos manuais de diferentes disciplinas, textos auxiliares (dicionários, enciclopédias, glossários, etc.), materiais multimédias e itens de fichas de avaliação, etc.

Como se menciona acima na parte 2.2.3, o glossário e a lista de termos, idealmente bilingues e feitos pela colaboração entre os professores de PLNМ e os das outras disciplinas, fazem muito sentido para atender às necessidades não só da aprendizagem de PLNМ, mas também das outras disciplinas. No entanto, um glossário que conte simplesmente com termos ou vocábulos específicos não é suficiente quando o contexto de uso das palavras for ignorado (ILTEC 2009, p. 55). Após a produção de materiais do registo técnico e vocabulários específicos, cabe aos professores das outras disciplinas verificar o rigor científico dos materiais criados e a sua pertinência para desenvolvimento das competências dos alunos nas suas disciplinas (DGE 2014, p. 95).

¹⁸ Disponível em <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-aula.html>

Garantindo o objetivo central de desenvolver a competência comunicativa do ensino de PLNM, os materiais têm de atender às necessidades de comunicação dos alunos. Por esse motivo, os materiais autênticos são um meio muito bom para disponibilizar aos alunos "amostras" de língua não didatizadas (Mateus et al. 2008, p. 299).

Segundo Tomlinson (2001, p. 68), os materiais que apontam para a aprendizagem explícita duma língua impulsionam os alunos mais para as características-alvo dessa língua do que para o uso real. Em contrapartida, os materiais autênticos produzidos sem propósitos específicos na função do ensino da língua podem fornecer uma exposição significativa da língua com uma forma mais perto da realidade. Dado que os conteúdos dos materiais autênticos são mais perto da realidade, os alunos têm mais interesse em participar na pedagogia dos professores e sentem uma maior aproximação com a sociedade em que eles vivem.

Quais são os materiais autênticos? Os materiais autênticos podem ser artigos ou anúncios de jornais ou revistas, folhetos publicitários, rótulos de produtos vários, catálogos de exposições, canções, extratos de documento vídeo, calendários, reproduções de obras de arte, cartazes, (Mateus et al. 2008, p. 300), Internet e televisão (ILTEC 2009, pp. 65-69), etc.

2.3.1.2. Metodologias para o ensino de PLNM

Como o público-alvo do ensino de PLNM são alunos com vários perfis linguísticos, segundo Pereira e Martins (2009, p. 34), a escolha de metodologias mais adequadas a utilizar para o ensino de PLNM deve ser decidida na base do conhecimento dos perfis sociolinguístico e psicolinguístico de cada aluno e de cada grupo.

Leiria (DGE, 2005) organizou a população dos alunos nas escolas portuguesas em cinco grupos e sublinha as metodologias mais adequadas para cada grupo:

1. Alunos para quem o Português Europeu (PE) ou o Português Brasileiro (PB) sempre foi língua materna, língua de comunicação com os seus pares e foi sempre a língua da escola e da família.

2. Alunos para quem a língua materna, a língua de comunicação com a família e com os seus pares fora do ambiente escolar, não é nenhuma das variedades do português.

3. Alunos, filhos de emigrantes portugueses recém-regressados a Portugal, para quem o português é língua materna, mas que não foi ou não foi sempre a língua da família, da escola e da comunicação com os seus pares.

4. Alunos para quem a língua materna, a língua de comunicação com os seus pares e com a família é geralmente um crioulo de base lexical portuguesa e, eventualmente, uma variedade do português.

5. Alunos com um quadro linguístico complexo: a língua da primeira infância, de comunicação com os seus pares e com a família é uma (ou mais do que uma) língua genética e tipologicamente afastada do português; em dado momento, esta língua pode ter sido abandonada e substituída por uma variedade não escolarizada do português.

Os alunos do primeiro grupo sempre seguem o currículo nacional geral e para o resto deve ser adotada uma metodologia de ensino de PL2. Embora os alunos pertençam ao mesmo grupo, ainda têm contextos sociolinguísticos e psicolinguísticos diferentes e o seu contacto com o português também é variável. Desse modo, a realização da ficha sociolinguística no momento da matrícula (DGE 2014, p. 104) para todos os alunos de PLNM é essencial para os professores escolherem as estratégias pedagógicas e materiais apropriados no ensino a seguir. Segundo os resultados obtidos pela ficha sociolinguística, para os alunos com menos oportunidades da utilização da língua portuguesa fora da escola, os professores deverão tentar fornecer-lhes mais oportunidades de atividades extracurriculares de carácter linguístico e cultural (DGE 2014, p. 29).

O ensino de PLNM tem de realizar de modo estruturado o ensino dos conteúdos interculturais, lexicais e gramaticais e as competências de compreensão e produção/ interação orais e de compreensão e produção/ interação escrita (DGE 2014, p. 64).

A comparação das semelhanças entre as línguas é uma boa proposta pedagógica no ensino da língua portuguesa aos alunos de PLNM (Oliveira, Ferreira, Paiva &

Ançã 2010, p. 64), enquanto a comparação da cultura numa perspetiva intercultural é adequada para o ensino da abordagem cultural (Byram & Morgan 1994, pp. 42-47). Salienta-se que o modo comparativo na perspetiva linguística facilita a aprendizagem da língua segunda e funciona muito bem nos casos em que a língua materna tem alguns aspetos linguísticos semelhantes aos da língua portuguesa; no entanto, não funciona tanto no ensino aos alunos com origem linguística totalmente diferente da língua portuguesa, especialmente quando faltam professores com as competências linguísticas da língua materna dos alunos. De qualquer forma, à medida do ensino do português, deve-se valorizar as línguas maternas dos alunos e, quando possível, criar um espaço para as línguas maternas das crianças (Mateus 2008, p. 338) por fomentar atividades que deem visibilidade às línguas de origem dos alunos (DGIDC 2005, p. 13). A comparação entre a cultura de origem dos alunos e a cultura portuguesa ajuda-os a valorizarem as suas culturas próprias e respeitarem as outras culturas com uma atitude abertura (DGE 2014, p. 64). Quando os professores apresentam mais oportunidades aos alunos para fazerem comparações culturais, os alunos aumentam as experiências de diferentes culturas e desenvolvem as competências interculturais e comunicativas potenciais (Hammer, Bennett & Wiseman 2003, p. 423).

2.3.2. Educação intercultural

Em consequência da relação cada vez mais estreita entre os países do mundo e o fenómeno migratório devido ao processo de globalização mundial, tratar a relação entre as culturas maioritárias e as minoritárias torna-se uma questão importante em muitos países, sobretudo nos países que são destinos preferenciais de imigração.

Para mais, segundo o Ministério da Educação¹⁹, a educação intercultural não só promove a valorização da diversidade como oportunidades e como fonte de aprendizagem para todos, mas também proporciona a integração das pessoas de várias origens culturais na sociedade de acolhimento.

¹⁹ Disponível em <http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>

A UNESCO sempre decidiu promover a educação intercultural para desenvolver a comunicação de igualdade e o respeito e a compreensão mútua no contexto da diversidade cultural. Em 1966, a UNESCO sublinhou que os quatro fatores fundamentais da educação são: "learning to know, learning to do, learning to live together and learning to be". Neste contexto, a educação intercultural serve como uma pedra angular em termos de *learning to live together* no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos alunos. A educação intercultural preconiza que todos os alunos, independentemente dos seus contextos de sexo, de estatuto sociais, de etnia e de cultura, podem obter oportunidades equivalentes para adquirir os conhecimentos sobre o mundo. As oportunidades fornecidas para os alunos não só se mostram na igualdade de acolhimento da escolaridade, mas também na igualdade no sucesso escolar (G. Pétursdóttir, 2009). Em razão disso, para garantir a igualdade educativa de todos os alunos, as escolas e os professores têm de tomar a consciência das suas responsabilidades de difundir a cultura, o que lhes exige evitar a educação modeladora face à diversidade linguística e cultural. Isso significa que, para praticar a educação intercultural, as escolas e os professores precisam de desenvolver investigação baseada nos princípios educativos gerais, as particularidades e as necessidades especiais dos seus alunos. O documento orientador para educação intercultural publicado pela UNESCO refere que:

"Intercultural education cannot be just a simple 'add on' to the regular curriculum. It needs to concern the learning environment as a whole, as well as other dimensions of educational processes, such as school life and decision making, teacher education and training, curricula, language of instruction, teaching methods and student interaction, and learning materials." (Unesco 2006, p. 19)

As escolas têm de criar um ambiente aberto aos alunos estrangeiros com respeito e proteção das várias línguas e diferentes culturas. Neste processo, também temos de destacar a exigência de formação dos professores para estes terem atitude aberta na comunicação entre as diferenças e adotarem métodos pedagógicos e materiais com

conteúdos interculturais adequados aos alunos estrangeiros.

Isso é um grande desafio para as escolas portuguesas visto que a escola é sempre um espaço que permite aos alunos conhecerem-se a si próprios e ao mundo. Na presença duma população estudantil multicultural que tem tendência a crescer, para as escolas e os professores portugueses é insustentável que as estratégias educativas continuem a assumir perspetivas do tipo assimilacionista (Bizarro 2006, p. 135). Para as escolas portuguesas, a educação intercultural desempenha um papel importante na formação dum ambiente académico harmonioso não só para os alunos estrangeiros, mas também para os alunos portugueses. Como Bizarro e Braga referem, uma escola intercultural pode transmitir os conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana a fim de promover a consciência das semelhanças e da interdependência entre todos (2004, p. 64). Através das aprendizagens interculturais, os alunos procuram o comum e respeitam a diversidade de cada cultura e, além disso, conseguem aumentar o nível da aceitação da diferença no acolhimento do outro (ACM 2016, p. 79). Desta forma, os alunos têm oportunidade de ter consciência aberta intercultural, o que facilita a integração na escola, mas também na sociedade. Neste sentido, as escolas portuguesas bem como os seus professores das várias disciplinas têm que assumir as suas responsabilidades para se esforçar na educação intercultural aos alunos.

2.3.3. Formação dos professores de PLNМ no contexto da diversidade linguística

Os professores desempenham um papel importante na educação dado que decidem a direção e os conteúdos do estudo dos alunos. O ensino a crianças e jovens com falta de preparação curricular pode ser irremediavelmente desastroso (Leiria 2010, p. 69). Para os professores portugueses, a ausência de formações correspondentes na área do ensino de PLNМ irá com certeza dificultar o ensino aos alunos que têm o português como língua não materna. Tendo isto em consideração, a formação inicial e contínua dos professores de PLNМ é indispensável para responder às necessidades da realidade da diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas.

A formação dos professores de PLNМ tem de ser reforçada em quatro grandes

áreas (DGIDC 2005, p. 12):

- Formação em educação inter/multicultural
- Formação em linguística do Português
- Formação em aprendizagem e ensino de Português como língua não materna
- Avaliação das aprendizagens dos alunos

Em relação à formação em aprendizagem e ensino de PLNM, Mateus sugere que as instituições de ensino superior incluam uma disciplina de aquisição e ensino da LNM na formação de base dos professores (2008, p. 337). Hoje já existem várias universidades que oferecem este curso para formar os professores de PLNM, tais como Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e a Universidade da Coimbra, entre outras.

Como referido anteriormente, os alunos de PLNM têm necessidades linguísticas, necessidades curriculares e necessidade de integração (ver 2.2.3). Isso significa que, além do ensino lexical e gramatical, os professores de PLNM também precisam de incluir o conteúdo intercultural acompanhando o ensino de língua.

O conteúdo intercultural é um dos fatores essenciais da educação em língua (QECR 2001, p. 19); por esse motivo, para os professores de PLNM, a consciência intercultural e a atitude aberta que pode incentivar a comparação das várias culturas são mais importantes do que os conhecimentos profundos sobre os países de onde são originários os seus alunos (DGIDC 2005, p. 22). Ao mesmo tempo, a UNESCO sugere que os professores dominem pelo menos duas línguas de trabalho (UNESCO 2006, p. 36). Sem dúvida, os professores com formação numa língua estrangeira ou mais facilitam os trabalhos no ensino aos alunos das outras línguas.

Além do mais, o Documento Orientador para o PLNM no Currículo Nacional produzido pela DGIDC destaca a necessidade da criação de uma equipa multidisciplinar e multilingue que pode ser construída principalmente pelo professor titular da turma, professor de línguas e de outras disciplinas (DGIDC 2005, p. 12). Quando os professores referidos trabalham juntos no ensino aos alunos imigrantes, os problemas existentes no estudo da língua portuguesa e nas outras disciplinas dos alunos podem ser radicalmente descobertos e analisados. O papel dos professores,

desse modo, é o de mediador das aprendizagens dos alunos, tentando responder positivamente às suas expectativas, necessidades e potencialidades (Peres 2006, p. 128). Visto que ocorrem dificuldades no estudo das disciplinas, não só por causa dos conteúdos disciplinares específicos, mas também por causa da barreira da língua portuguesa, cada professor deve integrar o ensino da língua e tornar-se um professor da língua portuguesa (Flores. 2013).

2.3.4. O envolvimento dos encarregados na educação

Como a escola é um espaço abrangente de alunos diferentes em vários âmbitos, tais como idade, sexo, capacidade da aprendizagem, nacionalidade, personalidade, entre outros, é inevitável que a escola não consiga atender a todas as necessidades educativas específicas de cada aluno só no ambiente escolar. Nesse sentido, o envolvimento da família ou dos encarregados na educação dos alunos desempenha um papel de destaque; ainda por cima, a cooperação entre a escola e a família é basilar para o sucesso educativo das crianças e jovens. O sucesso educativo das crianças e jovens é influenciado pela relação entre escolas e famílias e, quanto mais estreita esta relação, maior o sucesso (Silva 2009, p. 116).

Em geral, o envolvimento dos encarregados de educação é considerado como a participação nas reuniões de pais organizadas pelas escolas e a ajuda no estudo dos seus filhos, tais como ler com eles em casa ou ajudar nos seus trabalhos de casa (Vandegrift & Greene 1992, pp. 57-59). O envolvimento dos encarregados de educação cria uma conexão indispensável entre a escola e a casa. Através da comunicação eficaz com os professores e a escola, os encarregados de educação podem saber como é o desempenho dos seus filhos na escola e, da mesma forma, podem conhecer melhor as suas necessidades. Por outro lado, o apoio académico dos encarregados de educação ao estudo dos seus filhos prolonga-se da escola para casa.

Existem muitas perspetivas no âmbito do envolvimento dos encarregados de educação, entre as quais, apresentamos o conceito clássico segundo Epstein (2002),

que considera a existência de seis tipos de envolvimento na perspectiva da cooperação entre a escola e a família, a saber:

1) Responsabilidade parental (*parenting*) - as escolas ajudam os pais a criar um ambiente familiar para apoiar o estudo dos seus filhos em casa.

2) Comunicação (*communicating*) - mantém-se uma comunicação entre a escola e a família sobre os programas da escola e os progressos dos alunos.

3) Voluntariado (*volunteering*) - os pais ajudam e apoiam as atividades organizadas pelas escolas.

4) Aprendizagem em casa (*learning at home*) - os encarregados de educação têm de ajudar os seus filhos em trabalhos para casa e a escola e os professores ajudam os pais neste processo, dando-lhes ideias e informações necessárias.

5) Tomada de decisão (*decision making*) - os encarregados de educação participam na tomada de decisões sobre as várias atividades ou planos da escola a fim de terem consciência das necessidades dos alunos e se envolverem na direção.

6) Colaboração com a comunidade (*collaborating with community*) - as escolas e os encarregados colaboram com as comunidades e partilham recursos para apoiar os programas educativos e as práticas das famílias.

Neste contexto, é fácil concluir que o envolvimento dos pais abrange vários aspetos e a cooperação entre a escola e a família é essencial neste processo. Os encarregados de educação têm de cumprir as suas responsabilidades, quer no apoio do estudo dos seus filhos em casa, quer na comunicação com a escola ou com as comunidades para aproveitar os recursos educativos disponíveis na educação dos seus filhos. As escolas são responsáveis por fornecer informações educativas aos pais, tais como políticas de escola, os progressos e as deficiências dos alunos na escola (Epstein, 2002), entre outros. Além disso, as escolas têm de planear atividades enriquecedoras e diversas, que facilitem a participação dos pais na educação dos seus filhos.

No caso dos alunos imigrantes cuja língua materna não é a língua da escolaridade, o estudo na escola revela mais dificuldades, logo o envolvimento dos pais na educação dos alunos torna-se ainda mais indispensável. No entanto, as condições laborais dos encarregados de educação nem sempre facilitam este envolvimento e

presença ativa nas escolas, muitas vezes, devido aos horários de trabalho, à distância percorrida entre a morada e o local de trabalho, entre outros fatores.

Assim, é relevante mencionar a relação entre a família e a aprendizagem ou a aquisição duma língua segunda. Li (2007, pp. 292-293) discute a relação entre o ambiente familiar e a aquisição da língua segunda no seu estudo baseado nas teorias sociais de capital da família. Na perspetiva de Li (2007, pp. 292-293), os encarregados imigrantes com um nível académico mais alto podem dar apoio de qualidade e um envolvimento mais direto no estudo dos seus filhos. Ao mesmo tempo, eles também proporcionam um maior encorajamento para o uso da língua-alvo e interagem com os seus filhos na sua aprendizagem. Ao contrário, os pais com uma proficiência limitada da língua segunda não conseguem ativar o seu capital humano para facilitar o estudo dos seus filhos.

Continuando ainda na mesma linha de pensamento de Li (2007, p. 298), salienta-se a importância dos encarregados de educação imigrantes se esforçarem para aprender a língua do país de acolhimento, bem como conhecerem a literatura nesta língua. Na verdade, segundo Careaga, quando os pais aprendem a mesma língua, eles dão um bom exemplo aos seus filhos e percebem bem as experiências escolares deles (*apud* Kauffman 2001, p. 7). Por outro lado, surge o envolvimento direto no estudo dos filhos, especialmente quando tiram tempo para fazer companhia aos seus filhos em trabalhos para casa ou os levam a participar em atividades literárias e culturais.

Em resumo, o envolvimento dos encarregados é um segmento marcante para o sucesso educativo dos seus filhos. Para as famílias imigrantes, além das medidas gerais do envolvimento dos pais, os encarregados de educação têm a tarefa extra de aprender a língua do país do acolhimento para garantir a eficiência do seu envolvimento na educação dos seus filhos.

Síntese

Em síntese, analisou-se nesta parte as necessidades específicas dos alunos que têm

o português como língua não materna, quais são as suas necessidades linguísticas, necessidades curriculares e necessidades de integração. No âmbito das necessidades linguísticas e curriculares, consideram-se a responsabilidade dos professores de PLNM adotarem as estratégias e materiais adequados às condições reais dos seus alunos e, ao mesmo tempo, apresentou-se a importância da colaboração entre os professores das várias disciplinas. No que diz respeito à necessidade de integração, destacou-se a importância do ensino intercultural e da respetiva formação dos professores nesta área. Mostrou-se também a importância do envolvimento dos encarregados da educação dos alunos, em particular, no processo que conduz ao seu sucesso escolar.

Capítulo 3. Estudo de caso

Introdução

Neste capítulo, descreve-se a metodologia usada na pesquisa, que é de natureza qualitativa e envolve uma amostra relativamente pequena, mas que poderá ser considerada válida para dar um contributo para o estudo e conhecimento dos alunos chineses que estão a aprender português como língua não materna nas escolas privadas da região de Lisboa. Apresentam-se e analisam-se os dados recolhidos junto dos alunos, professores e encarregados de educação.

3.1. Metodologias usadas na investigação

A investigação adota a metodologia de estudo de caso, que envolveu os seguintes recursos: aplicação de um inquérito aos professores de PLNM; aplicação de um inquérito bilingue (português-chinês) aos alunos chineses recém-chegados por ARI, com algumas questões dirigidas aos seus pais (tratando-se de menores obtiveram-se as respetivas autorizações dos encarregados de educação).

A metodologia de estudo de caso, em comparação com os outros métodos de pesquisa, tem a capacidade de analisar profundamente um caso ou casos múltiplos em contexto da vida real (Yin 2001, p. 380). Além disso, segundo o mesmo autor, os estudos de caso são apropriados à fase exploratória de uma investigação (Yin 2001, p. 21). Visto que a imigração dos chineses por ARI ainda é um fenómeno relativamente recente, não existem ainda muitos estudos sobre o tema, e o universo de informantes é também reduzido. Na verdade, a percentagem de alunos chineses ainda não é muito alta no total dos alunos estrangeiros a estudar em escolas portuguesas privadas; por esse motivo, o presente trabalho adota a metodologia de estudo de caso para

investigar o ensino de PLNМ aos alunos chineses nas escolas portuguesas.

Os questionários normalmente são considerados como o método principal para recolher dados para investigações quantitativas, portanto, é também uma das várias fontes dos dados e pode prestar um importante serviço à investigação qualitativa (Meirinhos & Osório 2010. p. 62). Os questionários (ver Anexo I e II), construídos com perguntas fechadas e abertas, aos alunos chineses bem como aos seus pais e aos professores de PLNМ são todos feitos cara a cara para garantir que todos percebem bem as perguntas do inquérito. O inquérito aos professores foi feito com os objetivos seguintes:

- (1) Perceber se os professores de PLNМ têm formação específica no ensino de PLNМ;
- (2) Identificar as suas atitudes em relação a uma cultura diferente;
- (3) Perceber quais são os principais materiais utilizados no ensino e se eles são suficientes;
- (4) Identificar o nível da cooperação entre os professores de várias disciplinas;
- (5) Identificar o seu nível do conhecimento da língua e da cultura chinesa e qual o seu impacto no ensino;
- (6) Identificar as práticas de ensino intercultural em sala de aula e na escola.

E os objetivos do inquérito aos alunos chineses e aos encarregados de educação são os seguintes:

- (1) Identificar os seus perfis linguísticos e sociolinguísticos;
- (2) Perceber quais são as maiores dificuldades encontradas nos seus estudos e estilos da aprendizagem;
- (3) Perceber qual é o contacto desses alunos com a língua portuguesa em vários contextos;
- (4) Identificar o nível da língua portuguesa dos encarregados de educação chineses;
- (5) Identificar qual é o seu envolvimento na educação dos seus filhos.

Os dados foram recolhidos entre junho de 2016 e junho de 2017. Como todas metodologias de investigação têm as suas vantagens e limitações, o presente trabalho também conta com as suas limitações: por um lado, à medida que os chineses imigrantes recém-chegados vivem em Portugal e os professores que trabalham por mais tempo com os alunos chineses e os conhecem cada vez melhor, possivelmente as suas atitudes e respostas às perguntas da investigação irão mudar; como tal, os dados que se apresentam referem-se ao momento em que se realizou o estudo e os mesmos professores, por exemplo, poderão em estudos futuros responder de forma diferente. Por outro lado, a presente investigação funciona como um estudo de amostra e qualitativo, pelo que os resultados poderão não ser adequados a todas as escolas públicas e privadas que ensinam PLNM aos seus alunos chineses.

3.1.1. Caracterização das escolas investigadas

O estudo de caso foi executado em quatro escolas privadas da Grande Lisboa que recebem alunos chineses recém-chegados; três ficam no concelho de Cascais e uma fica no concelho de Lisboa.

a) Colégio D. Luísa Sigea:

O Colégio D. Luísa Sigea, normalmente referido como Sigea, tem 61 anos de história, tendo sido fundado em 1956, no Estoril, concelho de Cascais. O colégio tem a oferta educativa do ensino pré-escolar e todos os ciclos do ensino básico.²⁰ É uma escola privada relativamente pequena, com um corpo docente de cerca de 20 professores.

b) Salesianos do Estoril:

Salesianos do Estoril é uma escola também localizada no Estoril, concelho de Cascais, e é uma escola católica, que foi fundada em 1933 como membro dos Salesianos. A escola conta com o ensino pré-escolar, o ensino básico e o ensino

²⁰ Para mais informações consulte <http://www.colegiosigea.pt/>

secundário.²¹ O seu corpo discente, docente e auxiliar tem cerca de 1900 alunos, 100 professores e 125 funcionários e auxiliares de educação.

c) Colégio da Bafureira:

O Colégio da Bafureira tem uma história de 106 anos e localiza-se na Parede, no concelho de Cascais. Tem o ensino pré-escolar e o 1º, o 2º e 3º ciclo do ensino básico.²² Atualmente, o colégio tem cerca de 50 professores.

d) Externato Marista de Lisboa:

O Externato Marista de Lisboa, membro da rede dos Irmãos Maristas, foi fundado em 1947 e situa-se na freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa. Tem o ensino pré-escolar, o ensino básico e secundário.²³ Até ao momento, a escola conta com mais de 100 professores.

Um primeiro aspeto que se verificou na pesquisa é que as quatro escolas privadas investigadas não têm condições suficientes para ter uma turma de PLNM, pelo que o ensino de PLNM nestas escolas é oferecido de forma variada, conforme as condições de cada uma. Em geral, as escolas dão apoio individual/apoio em grupo em horário combinado por alunos chineses e professores, ou, em outros casos, as aulas de PLNM funcionam no horário do português língua materna.

3.2. Dados recolhidos por inquérito

Nesta parte, realiza-se a análise dos dados recolhidos pelos questionários aos alunos chineses e os seus encarregados na educação (Anexo II), aos seus professores (Anexo I) de PLNM e por entrevista por email aos diretores das escolas privadas.

A análise das respostas dos alunos e os seus encarregados inclui os perfis dos

²¹ Para mais informações consulte <http://www.estoril.salesianos.pt/>

²² Para mais informações consulte <http://www.colegiodabafureira.pt/>

²³ Para mais informações consulte <http://www.ext.marista-lisboa.org/>

alunos chineses, informações sobre o uso das línguas portuguesa e chinesa, a motivação para a aprendizagem do português, as dificuldades encontradas no estudo das várias disciplinas e o nível do envolvimento dos seus pais na educação. Os dados recolhidos por questionários aplicados aos professores de PLNM pretendem analisar os seus perfis e a sua formação na área de ensino de PLNM, os materiais e as metodologias utilizadas no ensino aos alunos chineses, as suas dificuldades no ensino e a forma como se processa a comunicação com os pais dos alunos chineses. Em estudos futuros seria importante complementar estes dados com informações sobre a visão e política das Direções das escolas em relação ao acolhimento e integração de alunos chineses, as estratégias usadas na comunicação com os encarregados na educação chineses e como é vista a educação intercultural nestas escolas.

3.2.1. Análise dos perfis dos alunos chineses imigrantes

Os alunos chineses escolhidos como o público-alvo da presente investigação são 13 alunos chineses filhos de imigrantes recém-chegados a Portugal por ARI e que estavam a frequentar na época, o ensino básico nas quatro escolas privadas referidas. Os 13 alunos distribuem-se da seguinte forma: três (identificados como Aluno A, Aluno B, Aluno C) são do Colégio D. Luísa Sigea; oito (identificados como Aluno D, Aluno E, Aluno F, Aluno G, Aluno H, Aluno I, Aluno J e Aluno K) de Salesianos do Estoril; um (identificado como Aluno L) do Externato Marista de Lisboa; e um (identificado como Aluno M) do Colégio da Bafureira.

Os professores inquiridos foram sete, a saber: três (Professor A, Professor B, Professor C) são do Colégio D. Luísa Sigea; dois (Professor D e Professor E) de Salesianos do Estoril; um (Professor F) do Externato Marista de Lisboa; e um (professor G) do Colégio da Bafureira. Sistematizam-se os dados nas seguintes tabelas:

Tabela 3: Listagem dos alunos, professores e escolas

Aluno	Professor	Nome da Escola
Aluno A	Professor A	Colégio D. Luísa Sigea
Aluno B	Professor B	
Aluno C	Professor C	
Aluno D	Professor D Professor E	Salesianos do Estoril
Aluno E		
Aluno F		
Aluno F		
Aluno G		
Aluno H		
Aluno I		
Aluno J		
Aluno K		
Aluno L		
Aluno M	Professor G	Colégio da Bafureira

- Perfis gerais dos alunos chineses envolvidos no estudo

Tabela 4: Perfis gerais dos alunos

	Idade	Sexo	Tempo em Portugal	Número de membros* da família a residir em Portugal	Tem irmão(s)	O(s) irmão(s) frequenta(m) a escola portuguesa?
Aluno A	9	F	1 ano	3	Sim	Não
Aluno B	12	M	1 ano	5	Sim	Sim
Aluno C	10	M	1 ano	5	Sim	Sim
Aluno D	11	F	2 anos	2	Não	Não
Aluno E	12	F	3 anos	4	Sim	Sim
Aluno F	14	F	1 ano	3	Sim	Sim
Aluno G	15	M	3 anos	4	Sim	Não
Aluno H	9	F	3 anos	3	Não	Não
Aluno I	11	F	1 ano	4	Sim	Não
Aluno J	15	M	2 anos	3	Não	Não
Aluno K	12	F	Meio ano	3	Não	Não
Aluno L	15	F	2 anos	4	Sim	Sim
Aluno M	9	M	2 anos	7	Sim	Não

*O número inclui o próprio aluno.

Observamos que os alunos têm idades dos 9 anos aos 15 anos, oito são do género feminino e cinco do género masculino. O tempo de permanência em Portugal não excede os três anos; o Aluno K era o que estava em Portugal há menos tempo, só há meio ano. A maioria não é filho único, visto que nove dos 13 alunos chineses têm irmãos. Também podemos ver que cinco destes nove alunos têm irmãos que também

frequentam as escolas portuguesas.

- Situação da utilização das línguas

De acordo com os resultados dos questionários aos alunos, todos os alunos investigados têm experiência da aprendizagem do Inglês antes de vir para Portugal. A maioria não sabia nada sobre a língua portuguesa antes de vir para Portugal; no entanto, os alunos C e K tinham tido experiência de aprendizagem do português na China, ainda que por um tempo muito reduzido: um mês para o Aluno C e dois meses para o Aluno K. A tabela em baixo apresenta a situação da utilização das línguas destes alunos chineses na vida em Portugal.

Tabela 5: Situação da utilização das línguas pelos alunos

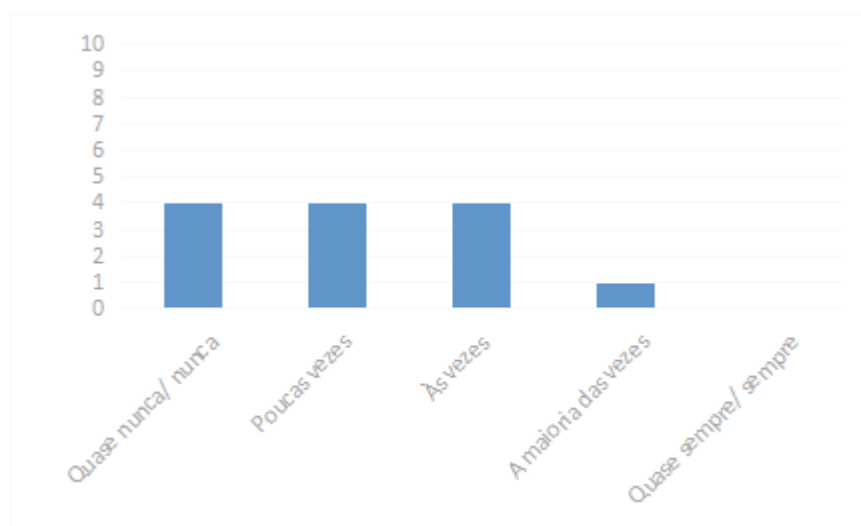
	Língua usada com a família em casa	Língua usada com os colegas em escola	Língua usada com os amigos fora de casa e fora de escola
Aluno A	Mandarim	Português e Inglês	Mandarim
Aluno B	Mandarim	Inglês	Mandarim
Aluno C	Mandarim	Português	Mandarim
Aluno D	Mandarim	Português e Mandarim	Mandarim, Português e Inglês
Aluno E	Mandarim	Português e Inglês	Mandarim, Português e Inglês
Aluno F	Mandarim	Português, Mandarim e Inglês	Mandarim, Português e Inglês
Aluno G	Mandarim	Português	Mandarim
Aluno H	Mandarim	Português	Mandarim e Português
Aluno I	Mandarim	Português e Mandarim	Mandarim e Português
Aluno J	Mandarim	Português e Inglês	Mandarim, Português e Inglês
Aluno K	Mandarim	Português, Mandarim e Inglês	Mandarim
Aluno L	Mandarim e Português	Português e Mandarim	Mandarim e Português
Aluno M	Mandarim	Português	Mandarim e Português

Os resultados recolhidos por questionário mostram que, em casa, dez alunos só falam mandarim, enquanto só o Aluno L fala as duas línguas, o português e o mandarim. Este aluno fala mandarim com os seus pais, mas estes exigem-lhe que fale um pouco português com o seu irmão mais novo, que também está a frequentar a

mesma escola. À parte de casos excepcionais como este, o ambiente familiar dos imigrantes chineses não oferece muitas oportunidades para os filhos falarem português em casa.

Na escola, a grande maioria dos alunos chineses comunica com os seus colegas em Português. O uso do Inglês referido por metade dos alunos chineses inquiridos mostra que existe insuficiência ao nível da língua portuguesa e que eles escolhem o Inglês para ajudar à comunicação com os seus colegas portugueses. Note-se que apenas o Aluno B disse que só fala Inglês com os seus colegas na escola. No que diz respeito à utilização das línguas quando os alunos chineses conversam com os amigos fora de escola e fora de casa, observamos que quatro alunos falam três tipos de línguas, quatro alunos falam duas línguas, enquanto os Alunos A, B, C, G e K só falam mandarim. Também observamos que os Alunos A, B, C, G e K só têm contacto com a língua portuguesa na escola, entre eles, os Alunos A, C, G e K usam o português na sala de aula e fora, enquanto o Aluno B só usa o português na sala de aula.

Figura 1: A frequência da utilização dos recursos em português em casa



De acordo com as respostas sobre a frequência da utilização de recursos em português (livros, televisão, Internet, etc.) em casa, observamos que a sua utilização ainda não é muito comum. De um modo geral, os alunos chineses não aproveitam os

recursos em português para aprender a língua portuguesa e conhecer a cultura portuguesa em casa, o que está em consonância com o que já foi dito acima. Podemos concluir que a maioria dos alunos chineses não usufrui das oportunidades de contactar com o português fora de escola. A utilização do mandarim como o veículo único na comunicação no ambiente familiar é fenómeno comum. Nem todos os alunos chineses que têm irmãos que também estão a frequentar escola portuguesa falam português em casa; portanto, o incentivo dos pais é muito importante para os seus filhos treinarem o português em casa.

- Motivação dos alunos chineses para aprender o português

A motivação da aprendizagem do português é um fator importante para o processo de estudo e de integração dos alunos chineses, visto que nas escolas portuguesas, o português é essencial para todas as disciplinas. A tabela mostra as respostas sobre a motivação associada a uma orientação integrativa, além da orientação instrumental associada ao contexto escolar (Gardner, 2010) dos alunos chineses na aprendizagem do português:

Tabela 6: Motivação dos alunos para aprender o português

	Gosta de aprender alíngua portuguesa?	Com quem gosta de brincar na escola?
Aluno A	Gosto muito	Colegas portuguesas
Aluno B	Não gosto	Colegas portuguesas
Aluno C	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno D	Não gosto	Colegas chinesas
Aluno E	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno F	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno G	Gosto	Colegas portuguesas
Aluno H	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno I	Gosto muito	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno J	Gosto	Colegas portuguesas
Aluno K	Mais ou menos	Colegas chinesas
Aluno L	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas
Aluno M	Gosto	Colegas portuguesas e chinesas

Nesta tabela, observamos que a maioria dos alunos chineses investigados gostam de aprender o português; apenas o Aluno B e o Aluno D afirmaram que não gostam de aprender a língua portuguesa. Além disso, as atitudes do Aluno D e do Aluno K em relação ao português não são positivas e preferem brincar com as colegas chinesas na escola. Podemos concluir que quando os alunos chineses não mostram vontade de contactar com os colegas portugueses, a motivação para aprender português eventualmente diminui. Note-se que mesmo o Aluno B que prefere contactar com as colegas portuguesas, não gosta do português porque ele só usa o inglês como o meio da comunicação com os colegas. No entanto, a maioria dos professores referiu que os seus alunos chineses quase nunca mostram dificuldades em integrar-se na escola; segundo o Professor A e o Professor D, são poucas as vezes em que os seus alunos

mostram dificuldades na integração na escola. No entanto, a existência de limitações na comunicação com os colegas portugueses leva a que os alunos chineses percam oportunidades de treinar o português e de conhecer a cultura portuguesa, o que de alguma forma poderá afetar a sua integração.

- Dificuldades na aprendizagem do português

Com base nas respostas dos alunos e dos professores, o presente trabalho analisa as dificuldades dos alunos chineses investigados nas várias áreas da língua portuguesa.

Figura 2: Autoavaliação dos alunos chineses sobre as dificuldades na aprendizagem do português

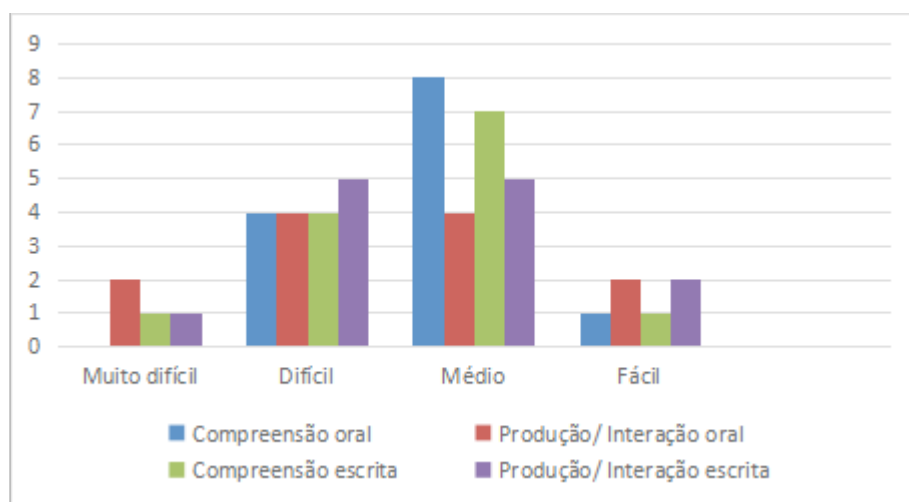


Tabela 7: Avaliação pelos professores sobre as dificuldades mostradas pelos alunos

	Compreensão do oral	Produção/ Interação oral	Compreensão escrita	Produção/ Interação escrita
Professor A		X	X	X
Professor B		X	X	X
Professor C				X
Professor D	X	X		X
Professor E		X		X
Professor F			X	X
Professor G			X	X

Segundo as autoavaliações dos alunos chineses, observamos que as dificuldades sentidas por eles do grau médio ao muito difícil têm uma distribuição quase equilibrada. Quando observamos as respostas dos professores, todos acham que os seus alunos chineses mostram mais dificuldades na produção / interação escrita; só o Professor D refere as dificuldades dos alunos na compreensão do oral. Se compararmos a avaliação feita pelos professores e a autoavaliação dos próprios alunos chineses, verifica-se que existem diferenças, provavelmente, por causa do facto dos alunos chineses nem sempre mostrarem as suas dificuldades reais aos seus professores. Este facto é visível nas respostas na tabela seguinte, em que se perguntou aos alunos chineses se compreendem o que os professores dizem nas aulas e o que é que fazem quando têm dificuldades em perceber o que eles dizem:

Tabela 8: Caracterização do estilo da aprendizagem dos alunos

	Não compreende os professores nas aulas?	O que faz quando não compreende os professores?
Aluno A	Às vezes	Digo logo aos professores
Aluno B	A maioria das vezes	Não digo nada
Aluno C	Às vezes	Digo logo aos professores
Aluno D	A maioria das vezes	Digo logo aos professores
Aluno E	Às vezes	Digo logo aos professores
Aluno F	Às vezes	Digo logo aos professores
Aluno G	A maioria das vezes	Não digo nada
Aluno H	Poucas vezes	Digo logo aos professores
Aluno I	Poucas vezes	Não digo nada
Aluno J	Às vezes	Não digo nada
Aluno K	Às vezes	Digo logo aos professores
Aluno L	A maioria das vezes	Digo logo aos professores/ Não digo nada
Aluno M	Às vezes	Digo logo aos professores

Observamos que todos os alunos chineses têm dificuldades em perceber os seus professores nas aulas, entre eles, o Aluno B, o Aluno D, o Aluno G e o Aluno L mostram maiores dificuldades. A maioria dos alunos afirmaram que dizem aos professores quando não compreendem o que eles dizem; no entanto, o Aluno B, o Aluno G, o Aluno I e o Aluno J normalmente não dizem nada. O Aluno L oscila e, por vezes, diz aos seus professores quando não percebe, mas também opta por não dizer nada quando tal acontece.

O não demonstrar as dificuldades em perceber é possivelmente causado pela insuficiência da proficiência do português dos alunos chineses. Quando os alunos chineses não possuem proficiência linguística suficiente não conseguem expressar bem o que querem. Neste processo, os alunos chineses mais velhos têm medo de fazer erros na pergunta aos professores e optam por não dizer nada por vergonha. Por outro

lado, as características socioculturais comuns dos alunos chineses são influenciadas pelas teorias confucianas, segundo as quais os alunos não querem desafiar a autoridade e a posição dominante dos professores. Nesta lógica, ficam sempre silenciosos nas aulas e não dão *feedback* aos seus professores. Quando os professores não recebem sinais de que os alunos não compreenderam aquilo que disseram, não conseguem avaliar bem as necessidades reais dos seus alunos. Dessa forma, os conhecimentos recebidos nas aulas pelos alunos chineses, eventualmente, não são os ideais para suprir as suas dificuldades na aprendizagem.

Neste sentido, como referido na parte 2.2.1, a utilização do *Portefólio Europeu das Línguas* poderá ser uma boa medida para os professores conhecerem melhor a situação dos seus alunos e para adotarem as estratégias e materiais adequados no ensino. Na nossa pesquisa, verificámos que só um dos sete professores investigados usa o *Portefólio* com os seus alunos chineses.

- Dificuldades no estudo das outras disciplinas

Como referido acima na parte 1.3.2, os alunos chineses, no processo do seu envolvimento no plano curricular, têm dificuldades não só no português, mas também nas outras disciplinas. A tabela em baixo apresenta as disciplinas com maiores dificuldades que foram indicadas pelos 13 alunos chineses.

Tabela 9: Dificuldades dos alunos em outras disciplinas

Alunos	Ano escolar	Disciplinas com dificuldades
Aluno A	3.º	Não há
Aluno B	7.º	História, Ciência e Geografia
Aluno C	4.º	Estudo do Meio
Aluno D	6.º	HGP* e Ciências Naturais
Aluno E	6.º	HGP e Ciências Naturais
Aluno F	8.º	História e Ciências Naturais
Aluno G	8.º	História, Inglês e Geografia
Aluno H	3.º	Não há
Aluno I	4.º	Estudo do Meio
Aluno J	8.º	Ciências Naturais e Geografia
Aluno K	6.º	HGP e Ciências Naturais
Aluno L	9.º	História, Física e Química
Aluno M	3.º	Estudo do Meio

*HGP: História e Geografia de Portugal

De acordo com as respostas ao questionário, observamos que cinco dos 13 alunos chineses sentem dificuldades na disciplina de Ciências Naturais e três dos 13 têm dificuldades em Estudo do Meio. Há três alunos que têm dificuldades na disciplina de História e Geografia de Portugal, enquanto quatro em História e três em Geografia.

O estudo destas disciplinas é muito dependente da competência linguística do português porque têm léxico específico da área disciplinar ou terminologia mais específica, mas sobretudo porque implicam um conhecimento do território português e de aspetos da cultura portuguesa que os alunos nativos poderão já ter adquirido em contexto de aprendizagem informal, no seio da família. Nesta situação, por causa do tempo limitado de permanência em Portugal, por possuírem estes conhecimentos

sobre história e geografia sobre o seu país de origem, mas não sobre o país de acolhimento, aliados à insuficiência da competência linguística em português, os alunos imigrantes recém-chegados encontram grandes obstáculos nestas disciplinas. Além disso, as diferenças das disciplinas no plano curricular da China e no plano curricular de Portugal são também uma dificuldade no estudo destas disciplinas pelos alunos chineses. Na China, a disciplina da História e Geografia só começa a ser abrangida no plano curricular a partir do 7.º ano de escolaridade, enquanto em Portugal, a disciplina da História e Geografia de Portugal começa a ser ensinada mais cedo, desde o 5.º ano. Além disso, os conhecimentos de ciências dos alunos portugueses começam logo no 1.º ano em Estudo do Meio, enquanto na China só a partir do 3.º ano é que a disciplina é ensinada. Desse modo, quando os alunos chineses vêm para Portugal sem conhecimentos suficientes nestas áreas, sem dúvida, irão enfrentar dificuldades nos seus estudos. As diferenças nos conteúdos dos manuais também causam descontinuidade no estudo destas disciplinas.

3.2.2. Análise do envolvimento dos encarregados na educação

O envolvimento dos encarregados na educação desempenha um papel muito importante no âmbito do estudo e a integração dos seus filhos. Nesta parte, a análise do envolvimento dos encarregados na educação dos alunos chineses foi feita com base nas respostas dos pais e/ou encarregados de educação sobre o seu nível de língua portuguesa, o nível do envolvimento nos assuntos escolares, o nível de comunicação com a escola e com os professores e a forma como acompanham os filhos em casa.

Segundo as respostas dos encarregados na educação dos alunos chineses, quase todos tiveram experiência da aprendizagem do português depois de chegar em Portugal. Alguns deles estão a aprender português em cursos livres em universidades ou em cursos públicos oferecidos pelo governo de Portugal. No entanto, em geral, os seus níveis de língua portuguesa, até ao momento, ainda são relativamente básicos. A tabela em baixo mostra as autoavaliações dos encarregados na educação dos alunos

chineses sobre os seus níveis da língua portuguesa:

Tabela 10: Nível de português dos encarregados de educação

	Muito bom	Bom	Razoável	Insuficiente
Competência Oral	0	0	2	11
Competência de leitura	0	0	1	12
Competência de escrita	0	0	1	12

Observamos que quase todos os encarregados de educação dos alunos chineses consideram que têm níveis insuficientes de conhecimento da língua portuguesa. Isso significa que eles têm grandes dificuldades em comunicar com os professores, mas também para ajudar em casa os seus filhos no estudo e nos trabalhos para casa.

No que diz respeito à comunicação entre os encarregados na educação e escola / professor, o Professor A, o Professor F e o Professor G referem que não conseguem comunicar bem com os encarregados na educação dos seus alunos chineses por causa da barreira da língua, visto que alguns encarregados na educação só falam o mandarim e nem sempre conseguem vir à escola acompanhados por um tradutor. Os mesmos professores referiram ainda que quando os filhos também têm um nível inicial de domínio da língua portuguesa não conseguem ajudar na comunicação entre os pais e os professores. O Professor B e o Professor C acham que conseguem comunicar bem com os encarregados na educação chineses, dado que a escola conta com ajuda na tradução de um encarregado de educação chinês que já vive em Portugal há muitos anos e fala bem o português. O Professor D e o Professor E também comunicam bem com os encarregados na educação dos alunos chineses, recorrendo à tradução e ao uso da língua inglesa.

Em resumo, nas escolas investigadas existem dificuldades evidentes na comunicação entre os encarregados na educação desses alunos chineses e os professores. Além disso, é necessário que as escolas ou que os encarregados de educação chineses tenham o apoio de tradutores do português para chinês e do chinês

para o português, que permitam a comunicação entre os encarregados na educação chineses e as escolas portuguesas.

Em relação à ajuda no estudo dos filhos, quase todos os encarregados na educação chineses envolvidos no estudo dizem que eles não têm forma de ajudar no estudo, nem nos trabalhos para casa dos seus filhos. No entanto, cinco dos 13 encarregados de educação afirmaram que ajudam os filhos no estudo das disciplinas de matemática e de inglês. Quando questionados sobre a razão pela qual eles não conseguem ajudar, os resultados mostram que mesmo quando eles têm tempo suficiente para fazer companhia em casa aos seus filhos, o conhecimento insuficiente da língua portuguesa impõe obstáculos à ajuda no estudo dos seus filhos. No entanto, mesmo que a competência da língua portuguesa nem sempre permita que os encarregados de educação chineses comuniquem sem obstáculos com os professores e com a escola, eles participam nos assuntos escolares, como se pode ver na tabela abaixo.

Tabela 11: Participação dos encarregados de educação nos assuntos escolares

Participa na reunião dos pais e outras atividades organizadas aos pais pela escola do(s) seu (s) filho(s)?	
Quase nunca/ nunca	0
Poucas vezes	0
Às vezes	2
A maioria das vezes	6
Quase sempre/ sempre	5

Observamos nesta tabela que, embora os encarregados na educação chineses não possuam competências elementares em língua portuguesa, a maioria deles esforça-se para participar nos assuntos escolares. No entanto, o nível limitado do seu conhecimento da língua portuguesa torna-se um impedimento nas suas participações segundo as observações.

Em conclusão, o nível do envolvimento dos encarregados de educação chineses no processo da educação dos seus filhos é relativamente baixo e há que fazer ainda muito trabalho para que se aumentem os seus níveis de conhecimento de português e de envolvimento.

3.2.3. Análise dos perfis dos professores de PLNM

Os professores de PLNM inquiridos são todos professores do português nas suas escolas. Os seus perfis mostram-se na tabela em baixo:

Tabela 12: Perfis dos professores de PLNM

	Sexo	Idade	Anos de experiência como professor do português
Professor A	M	36	14 anos
Professor B	F	48	18 anos
Professor C	F	56	29 anos
Professor D	F	34	11 anos
Professor E	F	35	9 anos
Professor F	M	48	23 anos
Professor G	M	39	18 anos

São três professores e quatro professoras que participaram na presente investigação. Em geral, os professores têm mais de 30 anos, o mais jovem tem 34 anos e o mais velho tem 56 anos. Também observámos que os professores contam com experiência de ensino do português, em especial, o professor C e o Professor F possuem uma experiência de ensino do português com mais de 20 anos.

Além da experiência de ensino do português, a formação específica de ensino de PLNM permite aos professores conhecer melhor as teorias a fim de melhorar o ensino de PLNM a alunos quem falam a outra língua. Nesse sentido, apresenta-se a situação

da formação no âmbito de PLNМ desses professores na tabela seguinte:

Tabela 13: Formação de PLNМ dos professores

	Formação para os professores em ensino de PLNМ?
Professor A	Sim
Professor B	Não
Professor C	Não
Professor D	Não
Professor E	Não
Professor F	Sim
Professor G	Não

Entre os sete professores de PLNМ, a maioria não tinha experiência de nenhuma formação específica para professores de ensino de PLNМ; só o Professor A e o Professor F tinham essa formação. Concluimos que, nessas escolas, a falta da formação específica para os professores de PLNМ ainda é um fenómeno comum.

3.2.4. Análise de materiais usados no ensino de PLNМ

Nesta parte, realiza-se a análise dos materiais utilizados pelos professores de PLNМ envolvidos no estudo, bem como as suas metodologias no ensino aos alunos chineses.

Em relação aos materiais, procurou-se analisar a sua origem, tipo e as opiniões dos professores de PLNМ sobre os materiais que estão a utilizar. A tabela em baixo mostra a origem e tipologia de materiais usados pelos sete professores inquiridos:

Tabela 14: Origem e tipo de materiais usados no ensino de PLNM

Origem dos materiais	Professores que os usam
Materiais publicados por editora	6
Materiais publicados ou disponibilizados pelo ME* ou outra entidade pública	4
Materiais adaptados	4
Materiais criados pela escola ou pelos professores	7
Outros	1

*ME: Ministério da Educação

Verificou-se que todos os professores recorrem a recursos diversos como materiais no ensino de PLNM. A maior parte dos materiais de PLNM são publicados por editoras e são materiais criados pelos professores ou disponíveis como recursos das escolas. Um dos sete professores usa materiais das outras origens, nomeadamente, recursos disponíveis em sítios eletrónicos dedicados ao ensino PLNM e de PLE. Além disso, todos os professores referem que utilizam os recursos digitais como forma de aceder a materiais autênticos, tais como imagens e vídeos originários de internet para ajudar o ensino de PLNM aos alunos chineses, especialmente no início quando os alunos chineses não têm praticamente conhecimento do português. Os dicionários são um dos materiais auxiliares adotados pelo Professor B, Professor C, Professor D e pelo Professor E. Além de dicionários do português - chinês e de chinês - português, o Professor C também usa dicionários de português - inglês e de inglês - português.

Verificou-se ainda que cinco dos sete professores acham que os materiais atuais não conseguem atender às suas necessidades do ensino. Os Professores A, B e G acham que os materiais que podem ser utilizados com estes alunos em particular são poucos.

Em relação a uma avaliação dos materiais, o Professor B e o Professor D têm pontos de vista uniformes. Eles acham que os conteúdos dos materiais não são sempre

adequados a um nível ou à idade dos alunos. O Professor D informa que os materiais não contam com muitas atividades de expressão escrita e não têm muitos exercícios relacionados com o conhecimento explícito da língua para os alunos. Nesta investigação, percebeu-se que os professores se empenham na procura dos materiais melhores com vista a ajudar no ensino de PLNM aos alunos chineses.

Os alunos de PLNM não têm só necessidades ao nível da língua portuguesa, mas também nas várias disciplinas. Neste sentido, a colaboração entre professores de PLNM e os das outras disciplinas passa também pelo recurso a materiais diversos e complementares no próprio ensino de PLNM. A tabela em baixo mostra o nível da colaboração entre os professores de PLNM e os das outras disciplinas e a situação dos conteúdos inseridos das outras disciplinas nas aulas de PLNM:

Tabela 15: Colaboração entre os professores

	Partilha os recursos do ensino com professores das outras disciplinas?	Dá apoios aos alunos chineses em outras disciplinas na aula de PLNM?
Professor A	Às vezes	Não
Professor B	Quase sempre/ sempre	Não
Professor C	Não respondeu	Sim
Professor D	Às vezes	Sim
Professor E	Quase sempre/ sempre	Sim
Professor F	A maioria das vezes	Não
Professor G	A maioria das vezes	Sim

Observamos que quase todos os professores de PLNM colaboram com os professores das outras disciplinas para partilhar recursos e informações no ensino aos alunos chineses. Isso ajuda muito na construção dos materiais para ensino de PLNM, tais como glossários de termos específicos a fim de facilitar o estudo das várias disciplinas pelos alunos de PLNM. Quatro dos sete professores ajudam os seus alunos

nas aulas de PLNM a resolver problemas existentes nas outras disciplinas. Concluímos que a colaboração entre os professores de PLNM e os das outras disciplinas é importante e deve ser estimulada.

3.2.5. Análise das metodologias no ensino de PLNM

Em relação às estratégias do ensino de PLNM, a comparação linguística e cultural são consideradas como estratégias positivas pelos os professores. Nesse sentido, os conhecimentos sobre a língua e cultura da China irão facilitar o ensino de PLNM aos alunos chineses.

Tabela 16: Conhecimentos dos professores sobre a língua e a cultura chinesa

	Tem conhecimentos da língua chinesa?	Tem conhecimentos da cultura chinesa?
Professor A	Não	Não
Professor B	Não	Não
Professor C	Não	Não
Professor D	Sim	Sim
Professor E	Não	Não
Professor F	Não	Sim
Professor G	Não	Sim

Observamos que seis dos sete professores não têm conhecimentos sobre a língua chinesa e que só o Professor D tem conhecimentos de alguns caracteres e palavras do chinês. Os conhecimentos de Professor D permitem-lhe fazer a comparação sobre a pronúncia de sons entre o português e o chinês. Note-se que, em comparação com o número dos professores que conhecem a língua chinesa, existem mais professores que possuem conhecimentos da cultura chinesa. Os conhecimentos sobre a cultura chinesa situam-se em várias áreas, incluindo a gastronomia, a geografia, a política, o

património e a literatura. O Professor D referiu que os seus conhecimentos culturais sobre a China ajudam na comparação, por exemplo, ao nível da literatura. O Professor F disse que, baseando-se nos conhecimentos sobre o contexto social da China, consegue compreender melhor a forma de pensar dos seus alunos chineses. Este Professor, porém, não sente grande ajuda dos seus conhecimentos sobre as práticas culturais chinesas no ensino, pois reconhece que são limitados.

Segundo as respostas dos professores, mesmo que exista um consenso de que é necessário, para ser professor de PLNM dos alunos chineses, ter alguns conhecimentos sobre a língua e cultura chinesa, poucos professores contam com os conhecimentos nestas áreas e os conhecimentos quando existem são apenas num nível básico. Entre os professores de PLNM o não conhecimento da língua chinesa é bastante comum. Por causa disto, seis dos sete professores inquiridos disseram que precisam de usar uma aplicação de tradução automática no ensino aos alunos chineses, em particular, na fase inicial quando os alunos ainda não conseguem falar nem perceber o português. No entanto, os professores também reconhecem que, às vezes, as aplicações de tradução automática não funcionam muito bem, quer na tradução do português para o chinês quer na tradução do chinês para o português. Os conhecimentos da cultura chinesa, em comparação com os da língua, são relativamente mais fáceis de obter. Portanto, ao mesmo tempo, temos que valorizar a contribuição dos conhecimentos sobre a língua chinesa bem como a cultura chinesa para o ensino de PLNM e para a integração dos alunos chineses. Os professores reconhecem que as maiores dificuldades encontradas no ensino são quase todas motivadas pelas diferenças culturais, que não lhes permitem uma contextualização adequada, e pelo desconhecimento da língua chinesa para comunicar de forma eficaz com os alunos. Por essa razão, os professores de PLNM dos alunos chineses podem aproveitar os diversos recursos para conhecer melhor a cultura chinesa e, quando tal for possível, aprender a língua chinesa.

3.2.6. Análise da educação intercultural

A educação intercultural contribui para o sucesso educativo e uma integração mais rápida na sociedade de acolhimento. Nesta parte, realiza-se uma análise sobre a situação da educação intercultural nas aulas de PLNM e nas atividades extracurriculares em que estão envolvidos os alunos chineses.

Tabela 17: A inserção dos conteúdos culturais nas aulas de PLNM

	Inclui conteúdos da cultura portuguesa no ensino de PLNM?	Faz a comparação entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa?
Professor A	Às vezes	Poucas vezes
Professor B	A maioria das vezes	Às vezes
Professor C	A maioria das vezes	Às vezes
Professor D	Às vezes	Às vezes
Professor E	Quase sempre/ sempre	Às vezes
Professor F	A maioria das vezes	Às vezes
Professor G	A maioria das vezes	A maioria das vezes

Segundo a tabela em cima, observamos que todos os professores de PLNM têm consciência da necessidade de inserir os conteúdos culturais portugueses e de comparar as diferenças e semelhanças entre a cultura portuguesa e a chinesa no ensino de PLNM. Conclui-se que os professores inquiridos têm uma atitude culturalmente aberta em relação os alunos chineses. Tendo em conta os dados apresentados antes, note-se que os professores A, B, C, E, F fazem com menos frequência a comparação entre as duas culturas por causa da limitação dos seus conhecimentos da cultura chinesa. Tratando-se de instituições de ensino onde existem alunos estrangeiros de outras nacionalidades que não os chineses, verificou-se que as instituições têm preocupações em relação ao desenvolvimento de um programa de educação intercultural que vá mais além das aulas. Estas atividades são também oportunidades

para os alunos chineses conhecerem e identificarem melhor a sua origem cultural e a cultura de acolhimento a fim de se integrarem melhor no ambiente escolar e na sociedade.

Tabela 18: Atividades extracurriculares dos alunos:

		Oportunidades para conhecer a língua e a cultura portuguesa pelas atividades extracurriculares	Oportunidades para conhecer a língua e a cultura chinesa pelas atividades extracurriculares
Colégio D. Luísa Sigea	Professor A	Sim	Não
	Professor B	Sim	Sim
	Professor C	Sim	Sim
Escola Salesiana do Estoril	Professor D	Não	Não
	Professor E	Sim	Sim
Externato Marista de Lisboa	Professor F	Sim	Não
Colégio da Bafureira	Professor G	Sim	Sim

Segundo as respostas dos professores, observamos que os alunos chineses gozam das oportunidades a conhecer a língua e cultura portuguesa nas atividades extracurriculares proporcionadas pelas suas escolas. Note-se mesmo que o Professor D e o Professor E fiquem na mesma escola, apresentaram atitudes diferentes em relação a esta questão. A diferença nas respostas é possivelmente causada pelo desconhecimento do Professor D sobre as atividades extracurriculares realizadas na sua escola. As atividades referidas pelos professores concentram-se na área do teatro, da música e dos desportos. No que diz respeito às oportunidades dos alunos chineses aumentarem os seus conhecimentos sobre a língua e a cultura chinesa, os professores

manifestaram opiniões diferentes. No Colégio D. Luísa Sigea, o Professor B e o Professor C acham que não só os alunos chineses, mas também os outros alunos podem aproveitar as atividades extracurriculares em torno da língua Chinesa organizadas pelo Colégio nos anos anteriores. O Professor A não acha que os alunos chineses têm oportunidades de conhecer a língua e cultura chinesa, porque essas atividades extracurriculares em torno da língua Chinesa já não existem por falta de interesse dos alunos do colégio. Verificámos que ainda que o Professor E e o Professor G respondessem que existem essas oportunidades para os alunos chineses, não indicam quais são, por isso, podemos dizer que os alunos chineses não têm muitas oportunidades a conhecer a sua própria língua e cultura nestas escolas portuguesas.

Síntese

De acordo com os dados recolhidos, mesmo que cada escola tenha as suas condições específicas, o ensino de PLNM aos alunos chineses mostra que de alguma forma há características comuns em relação às dificuldades sentidas: no ensino pelos professores; na comunicação com os alunos chineses e na comunicação com os seus pais ou encarregados de educação; e ainda no âmbito das dificuldades na aprendizagem que são sentidas pelos alunos chineses. Em síntese, as escolas portuguesas ainda precisam do tempo e de experiência a fim de melhorar o ensino aos alunos chineses e promover a integração dos alunos chineses. Os alunos e os seus pais também têm necessidade de melhorar o seu domínio do português e de procurar mais oportunidades para conhecer a língua e a cultura portuguesas.

Conclusão e sugestões

Como cada vez mais chineses se fixam em Portugal, o acolhimento dos alunos chineses recém-chegados tornou-se um fenómeno comum nas escolas portuguesas. Segundo a investigação e a análise do presente trabalho, observamos que, mesmo quando as escolas portuguesas privadas e os seus professores sentem dificuldades no ensino aos alunos chineses recém-chegados, há uma atitude positiva e aberta à língua e à cultura chinesas no acolhimento desses alunos. Nesta fase inicial, percebeu-se também que as escolas privadas ainda estão a experimentar os melhores métodos para acolher e integrar os alunos chineses.

Em relação aos professores de PLN, concluímos que a falta dos conhecimentos sobre a língua e a cultura chinesas cria de alguma forma obstáculos na comunicação com os alunos e com os pais desses alunos. Além disso, esta falta de conhecimentos também afeta a aplicação dos princípios do ensino intercultural, dado que, por exemplo, os professores não conseguem fazer bem a comparação entre duas línguas e duas culturas. Os materiais disponíveis, até ao momento, quer na quantidade quer nos conteúdos, também não conseguem atender às necessidades pedagógicas dos alunos chineses. Também concluímos que a colaboração entre os professores das várias disciplinas poderia ser mais forte.

Além disso, concluímos que os alunos chineses, quando estão fora da escola, quase não têm oportunidades para contactar com o português e para consolidar os conhecimentos obtidos na escola por falta de apoio dos pais. Quando estão nas aulas, por sua vez, constatámos que é frequente não entenderem tudo o que os professores dizem, o que é um fenómeno comum por causa da barreira linguística e também por causa do seu estilo de aprendizagem silencioso.

Como uma parte importante na educação das crianças e jovens aprendentes, o nível do envolvimento dos encarregados da educação chineses, por vezes, é baixo e

condicionado pelos seus conhecimentos limitados da língua portuguesa. Em geral, os pais, sendo encarregados da educação, não possuem competências suficientes da língua portuguesa para comunicar com os professores e com a escola. Mesmo que quase todos tenham experiências da aprendizagem do português, o nível da língua portuguesa ainda é muito básico, o que torna difícil para os pais dar o apoio necessário ao estudo dos seus filhos.

Tendo em conta os dados recolhidos e a realidade observada na amostra que foi alvo deste estudo, para melhorar o ensino de PLNМ aos alunos chineses nas escolas portuguesas privadas e para acelerar a integração desses alunos no currículo escolar, o presente trabalho propõe as seguintes sugestões:

1) Reforçar a formação dos professores no âmbito do ensino de PLNМ, em particular, as formações relativas ao ensino intercultural e aos conhecimentos da língua e da cultura chinesa.

2) As escolas devem procurar a troca de informação e experiências com as outras escolas portuguesas que fazem o acolhimento aos alunos chineses;

3) As escolas teriam vantagens em cooperar com as comunidades imigrantes e com as suas associações para apoiar os programas educativos e a realização de atividades extracurriculares.

4) Fortalecer a colaboração entre os professores das várias disciplinas e, no caso de existirem condições, criar uma equipa de professores multidisciplinar e multilingue. Todos os professores desses alunos de várias disciplinas devem ajudar a construir os materiais e, quando possível, seria ideal ter na fase inicial glossários em duas línguas para cada disciplina, em particular, nas disciplinas em que os alunos chineses mostram mais dificuldades.

5) Os professores devem aproveitar recursos variados como materiais no ensino de PLNМ, em particular, materiais autênticos para ajudar a aumentar os conhecimentos dos alunos chineses sobre a sociedade portuguesa.

6) Seria positivo existir um maior uso do *Portefólio Europeu das Línguas* para registar os progressos, as dificuldades e as necessidades dos seus alunos ao longo do seu percurso escolar.

7) As escolas devem organizar mais atividades culturais, mais abrangentes do ponto de vista das culturas dos alunos chineses e de outras culturas, para que a pedagogia intercultural seja assumida não só pelos professores, mas também pela instituição. Ao mesmo tempo, estas iniciativas poderão complementar os apoios específicos aos encarregados da educação chineses que não falam o português a fim de se envolverem nos assuntos escolares.

8) Os encarregados da educação podem encorajar os seus filhos em casa a falar em português ou a utilizar mais recursos em português. Eles próprios devem investir mais na sua aprendizagem da língua portuguesa a fim de aumentarem a sua confiança e o interesse no percurso académico dos seus filhos e darem mais apoio no estudo e nos trabalhos de casa.

9) As escolas deveriam disponibilizar intérpretes que acompanham os pais nas reuniões e nas comunicações com os professores. Além disso, é ideal para as escolas ter um professor chinês que conhece a língua e a cultura portuguesas ou um professor português que conhece a língua e a cultura chinesas, a fim de ajudar o ensino aos alunos chineses.

Como o presente trabalho é um estudo de amostra, é inevitável que tenha as suas limitações. Como já se disse acima, a pesquisa foi feita apenas em quatro escolas privadas e os resultados obtidos não serão iguais em todas as escolas portuguesas, que fazem o acolhimento aos alunos chineses recém-chegados. Além disso, o tempo da pesquisa demorou mais do que um ano, por isso, as situações dos informantes terão eventualmente mudado. Além do mais, o trabalho adotou questionários como o método da pesquisa; portanto, na opinião da autora, para pesquisas no futuro, será ideal complementar a pesquisa com entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, que devem ser feitas não apenas aos alunos, aos professores e aos encarregados de educação, mas também aos responsáveis pela direção das escolas para acrescentar mais informações sobre a perspectiva institucional do acolhimento aos alunos chineses recém-chegados.

Uma vez que o ensino de PLNM aos alunos chineses desempenha um papel significativo na integração dos alunos chineses recém-chegados às escolas e à

sociedade portuguesa e tratando-se o presente trabalho de uma dissertação de mestrado, é desejável que no futuro sejam feitos mais estudos neste campo, uma vez que o presente trabalho pode dar apenas alguns contributos para o estudo deste tema.

Bibliografia

ACM (coord.) (2016). Entre Iguais e Diferentes: a Mediação Intercultural. In *Atas do I Congresso Internacional da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI)*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP).

Ançã, M. H. (2005). O ensino-aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas. *Palavras*, 27, 37-39.

Bizarro, R., & Braga, F. (2004). Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras. In *Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*. (pp.57-70). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Bizarro, R. (2006). *Como abordar A Escola e a Diversidade Cultural - multiculturalismo, interculturalismo e educação*. Porto: Areal Editores.

Byram, M., & Morgan, C. (1994). *Teaching-and-learning language-and-culture*. Clevedon, United Kingdom: Multilingual Matters.

Chan, S. (1999). The Chinese learner – a question of style. *Education & Training*, 41 (6/7), 294-305.

Carter, R. Nunan, D. (Eds.). (2001). *The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

Comissão Europeia (2007). *Base de Dados de Informação sobre os Sistemas Educativos na Europa: O Sistema Educativo de Portugal 2006/07*. Consultado em 15

de Janeiro de 2017

<http://www3.uma.pt/nunosilvafraga/wp-content/uploads/2007/07/eurydice-o-sistema-educativo-em-portugal-2006-2007.pdf>

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

DGE (2014). *Protótipos de materiais e recursos para o ensino do Português Língua não Materna (PLNM) nos ensinos básico e secundário*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

DGIDC (2005). *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional: Documento Orientador*. Lisboa: Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ellis, R. (1985). *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press

Epstein, J. L., Sanders, M. G., Simon, B. S., Salinas, K. C., Jansorn, N. R., & VanVoorhis, F. L. (2002). *School, family, and community partnerships: Your handbook for action*. London: Sage - Corwin Press.

Flores, C. (2013). Português Língua Não Materna: discutindo conceitos de uma perspetiva linguística. In Bizarro, R., Moreira, M. A., Flores, C. (Coord.). *Português língua não materna: Investigação e ensino* (pp. 35-46). Lisboa: Lidel.

Flores, C., Moreira, M. A., & Duarte, J. (2013). Bilinguismo e educação: um novo currículo para a formação de professores. In Bizarro, R., Moreira, M. A., Flores, C.

(Coord.). *Português língua não materna: Investigação e ensino* (pp. 111-128). Lisboa: Lidel.

Fonseca, M. L., et al (2005). *Reunificação familiar e imigração em Portugal*. Lisboa: ACIDI, I. P.

Galisson, R e D. Coste (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.

Gardner, R. C. (2010). *Motivation and second language acquisition. The socio-educational model*. New York: Peter Publishing, Inc.

Grosso, M. J. (2007). *Língua não materna - uma problemática conceptual*. Almada: Proformar.

Grosso, M. J., Tavares, A., & Tavares, M. (2008). *O português para falantes de outras línguas. O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I. P.

Grosso, M. J. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada* 9(2), 61-77.

Hammer, M. R., Bennett, M. J., & Wiseman, R. (2003). Measuring intercultural sensitivity: The intercultural development inventory. *International journal of intercultural relations*, 27(4), 421-443.

International Commission on Education for the Twenty-First Century., Delors, J., & Unesco (1996). *Learning, the Treasure Within: Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century: Highlights*. Paris: Unesco.

Kauffman, E., Perry, A., & Prentiss, D. (2001). Reasons for and Solutions to Lack of Parent Involvement of Parents of Second Language Learners. Consultado 09 de Março de 2017 em: <https://eric.ed.gov/?id=ED458956>

Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. Idiomático. *Revista Digital de Didáctica de PLNLM*. Consultado em 3 de Novembro de 2017 em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf>

Leiria, I. (coord.) (2005). *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional - Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Leiria, I. (coord.) (2008). *Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) Ensino Secundário*. Lisboa: Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Leiria, I. (2010). *Definição do perfil do professor de português língua não materna. A internacionalização da língua portuguesa*. Consultado em 19 de Julho de 2017 em <https://plenalemanha.files.wordpress.com/2011/03/i-leiria-perfil-do-professor-plnm.pdf>

Li, G. (2007). Home environment and second- language acquisition: The importance of family capital. *British Journal of Sociology of Education*, 28(3), 285-299.

Little, D. (2008). David Little talks about the European Language Portfolio (ELP). *ELT NEWS: July-August 2008*. Anastasia Spyropoulou. Consultado em 30 de Julho de 2017 em <http://www.prosper.ro/EuroIntegrELP/materiale%20pentru%20site%20EuroIntegrEL>

[P 12%20sept/Articles/EN_ELT%20News_David%20Little%20talks%20about%20the%20ELP_July%202008.pdf](http://www.elp.pt/12sept/Articles/EN_ELT%20News_David%20Little%20talks%20about%20the%20ELP_July%202008.pdf)

Madeira, A. et al. (2014). *Avaliação de impacto e medidas prospetivas para a oferta do Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

Mateus, M. H. M. (2008). O ensino do Português como língua não materna: algumas recomendações. In Mateus, M. H. M., Pereira, D., & Fischer, G. (coord.) (2008). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. (pp. 329-339). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mateus, M. H. M., Pereira, D., & Fischer, G. (coord.) (2008). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser: Revista de educação* 2(2), 49-65.

Oliveira, A. N, Ferreira, L., Paiva, Z. & Ançã. M. H. (2010). Comparação Interlinguística Como Recurso Didático: A Aprendizagem do Português por Ucrânios, Guineenses e Cabo-Verdianos. In M. H. Ançã (Coord.). *Educação em Português e Migrações*. Lisboa: Lidel.

Pereira, I., Martins, C. (2009). Metodologias de ensino de PL2 à medida dos aprendentes. In ILTEC (2009). *Metodologias e materiais para o ensino do português como língua não materna* (pp. 31-36). Lisboa: ILTEC-APP. Consultado em 09 de Março de 2017 em <http://www.iltec.pt/pdf/textos%20do%20seminario.pdf>

Peres, A. N. (2006). Educação intercultural e formação de professores. In R. Bizarro (Coord.). *Como abordar... A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação* (pp. 120-132). Porto: Areal Editores.

Pétursdóttir, G. (2009). *Intercultural education—better education for everyone?*. Borganes: Inter Cultural Iceland.

Pupp Spinassé, K. (2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Contingentia. Porto Alegre*. 1(1), 1-8.

Rocha-Trindade, M. B. (2004). A realidade da imigração em Portugal. In *I Congresso Imigração em Portugal* (pp. 172-183). Lisboa: ACIME. Consultado em 7 de novembro de 2017 em: http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/actas_Icongresso%20imigracao%20em%20portugal.pdf

Rodrigues, M. H., Arim, E., Caels, F., Carvalho, N. (2008). Mandarin. In Mateus, M. H. M., Pereira, D., & Fischer, G. (coord.) (2008). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. (pp. 61-85). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2000). *Estatística*. Lisboa: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Acedido em 21 de Setembro de 2016 em http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2000.pdf.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2016). *Estatística*. Lisboa: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Acedido em 21 de Setembro de 2016 em <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2016.pdf>

Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *Escola / Família / Comunidade. Actas de seminário* (pp. 115 – 140). Lisboa: CNE.

Tomlinson, B. (2001). Material Development. In R. Carter, D. Nunan (Eds.). *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages* (pp. 66-71). Cambridge University Press.

UNESCO (2006). *UNESCO Guidelines on Intercultural Education*. Paris: Unesco

Valdés, G. (2004). Between support and marginalisation: The development of academic language in linguistic minority children. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 7(2-3), 102-132.

Vandegrift, J. A., & Greene, A. L. (1992). Rethinking Parent involvement. *Educational Leadership*, 50(1), 57-59.

Watkins, D. A., & Biggs, J. B. (Eds.). (2001). *Teaching the Chinese learner: Psychological and pedagogical perspectives*. Hong Kong: Hong Kong University Press.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Yu, Y. (2015). *A imigração chinesa em Portugal e a sua integração linguística e cultural na sociedade portuguesa (Dissertação do mestrado)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Legislação:

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, o artigo 8.º.

Despacho Normativo n.º 30/ 2007, de 10 de agosto.

Decreto-Lei, n.º 139/2012, de 5 de julho, o artigo 10.º e 18.º.

Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de fevereiro.

Sitografia:

http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/apoioCliente/detalheApoio.aspx?fromIndex=0&id_Linha=6269 (23/09/2015)

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-aula.html> (05/02/2016)

http://old.moe.gov.cn//publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe_711/201006/xxgk_88602.html (27/05/2016)

http://www.npc.gov.cn/wxzl/gongbao/2000-12/06/content_5004469.htm (03/11/2016)

<http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural> (20/07/2017)

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/portugal-e-o-pais-europeu-onde-o-investimento-chines-tem-mais-impacto-na-economia-141467> (12/08/2017)

http://www.sef.pt/documentos/56/ARI_PDF_Reagrupamento_familiar.pdf

(15/10/2017)

Anexo I



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

Ensino PLNM a alunos chineses no ensino básico

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)

Nannan Zhao

Inquérito aos professores

Este inquérito destina-se à investigação sobre o ensino PLNM (Português Língua não materna) a alunos imigrantes chineses que frequentam o ensino básico em escolas privadas da área da Grande Lisboa. Esta pesquisa é parte integrante da minha dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2), na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

1. Sexo: F M

2. Idade: _____

3. Nível em que ensina:

1º ciclo

2º ciclo

3º ciclo

4. Anos de experiência profissional como professor(a) do português: _____

5. Participou em alguma formação específica para os professores de ensino PLNM?

Sim. Indique qual ou quais _____

Não

6. A sua escola oferece aos alunos estrangeiros aulas de PLNM ou apoio?

- Disciplina de PLNM
- Apoio do português

7. Além de dar o apoio em língua portuguesa, também dá apoio aos alunos chineses em outras disciplinas?

- Sim. Indique quais as disciplinas _____
- Não

8. Partilha os recursos do seu ensino com os professores das outras disciplinas quem lecionam os mesmos alunos chineses?

- Quase sempre/sempre
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

9. Nas aulas de PLNM (ou no apoio), inclui conteúdos culturais portugueses no seu ensino?

- Quase sempre/sempre
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

10. Faz a comparação entre a cultura portuguesa e a cultura chinesa nas aulas?

- Quase sempre/sempr
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

11. Que materiais é que utiliza no ensino de PLNM? (Escolha múltipla)

- Materiais publicados por editora
- Materiais publicados ou disponibilizados pelo Ministério de Educação ou outra entidade pública
- Materiais adaptados
- Materiais produzidos pela sua escola ou por si mesmo
- Outros. Indique a origem _____

12. Acha que os materiais disponíveis atendem às necessidades do seu ensino?

- Sim
- Não. Porquê _____

13. Além de materiais, precisa de utilizar os recursos digitais a ajudar o seu ensino?

- Quase sempre/sempr
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

14. Na aula de PLNM, que dicionário os alunos usam? (Escolha múltipla)

- Dicionário Português-chinês ou Chinês-português
- Dicionário Português-inglês ou Inglês-português
- Não usam

15. Utiliza alguma aplicação de tradução automática no ensino aos alunos chineses?

- Quase sempre/sempre
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

16. Na sua turma, os alunos utilizam o Portefólio Europeu de Línguas para a aprendizagem e a autoavaliação?

- Sim
- Não

17. Qual é o domínio em que os alunos mostram mais dificuldades?

- compreensão do oral (Escolha Múltipla)
- Produção/ Interação oral
- Compreensão escrita
- Produção/Interação escrita

18. Que dificuldades destacam no processo do ensino PLNM aos alunos chineses?

19. Os alunos chineses são positivos a dar *feedback* e expressarem-se na aula?

- Quase sempre/sempe
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

20. Os alunos chineses mostram dificuldades em integrar-se na escola?

- Quase sempre/sempe
- A maioria das vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca/nunca

21. Consegue comunicar bem com os pais dos alunos chineses?

- Sim
- Não. Porquê _____

22. Em sua opinião, seria conveniente um(a) professor(a) de PLNМ de alunos chineses ter alguns conhecimentos da língua e da cultura chinesa?

- É necessário
- Não importa
- Não é necessário

23. Tem alguns conhecimentos da língua chinesa?

- Sim. Indique quais _____
- Não

24. Tem alguns conhecimentos da cultura chinesa?

Sim. Indique quais _____

Não

25. Se respondeu 'Sim' nas duas questões anteriores, diga em que medida é que os seus conhecimentos da língua chinesa ou da cultura chinesa ajudam no ensino PLNM aos alunos chineses? (Se tiver escolhido "Não" nas duas perguntas acima, por favor, ignore esta questão).

26. Os seus alunos chineses têm oportunidade de participar em atividades extracurriculares para conhecer a língua e a cultura portuguesa?

Sim. Indique que atividades _____

Não

27. Os seus alunos chineses têm oportunidade de participar em atividades extracurriculares para conhecer a língua e a cultura chinesa?

Sim. Indique que atividades _____

Não

28. Qual é a sua sugestão para o ensino PLNM aos alunos estrangeiros, particularmente aos alunos chineses no nível de ensino em que leciona?

Muito obrigada pelo seu tempo e pela sua colaboração.

Anexo II



Ensino PLNM a alunos chineses no ensino básico

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)

Nannan Zhao

Questionário aos alunos

Este inquérito destina-se à investigação sobre o ensino PLNM (Português Língua não materna) a alunos imigrantes chineses que frequentam o ensino básico em escolas privadas da área da Grande Lisboa. Esta pesquisa é parte integrante da minha dissertação de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2), na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Todas as respostas dadas por si são anónimas, por isso, eu lhe peço total sinceridade.

Idade _____ Ano escolar _____ Sexo: F M

Sobre Família (关于家庭)

1. Número dos membros da sua família que estão em Portugal

在葡萄牙居住的家庭成员人数 _____

2. Tem irmãos?

有兄弟姐妹吗?

Sim

Não

3. Os seus irmãos também estão a frequentar uma escola portuguesa?

你的兄弟或是姐妹也在葡萄牙语学校读书吗?

Sim

Não

4. Há quanto tempo reside em Portugal?

在葡萄牙多久了? _____

5. Em que ciclo frequentou na China antes de chegar a Portugal?

来葡萄牙之前在中国上到几年级? _____

6. Há quanto tempo está a frequentar na escola portuguesa?

在葡萄牙的私立学校上学多久了? _____

Sobre Línguas (关于语言)

7. Aprendeu inglês quando estava na China?

在中国学过英语吗?

Sim

Não

8. Aprendeu português quando estava na China?

在中国学过葡萄牙语吗?

Sim

Não

9. Acha o português difícil?

你认为葡语难吗？

	Muito difícil 非常难	Difícil 难	Médio 中等难度	Fácil 简单	Muito fácil 非常简单
Compreensão do oral 听力					
Produção/Interação oral 口语交际					
Compreensão escrita 阅读					
Produção/interação escrita 写作					

10. Tem algumas dificuldades em perceber os professores nas aulas?

上课时听懂老师的话有困难吗？

Quase sempre/sempre

几乎总是/总是

A maioria das vezes

大部分时间

Às vezes

有时

Poucas vezes

偶尔

Quase nunca/nunca

几乎没有/从不

11. Quando não precebe os professores nas aulas, o que costuma fazer?

当你上课听不懂时你会怎么做？

Digo logo e pergunto

马上和老师讲并且提问

Pergunto depois de aula acabar

课后向老师提问

Não pergunto nada

什么都不说

12. Gosta de apreender o português?

喜欢学习葡语吗？

Gosto muito

很喜欢

Gosto

喜欢

Mais ou menos

一般

Não gosto

不喜欢

Detesto

讨厌

13. Em que língua fala com a sua família em casa? (escolha múltipla)

在家里面和家人说什么语言？（可多选）

Mandarim ou o seu dialeto

中文或是方言

Português

葡语

Inglês

英语

Outras línguas

其他语言

14. Em que língua fala com amigos/ colegas na escola? (escolha múltipla)

在学校和同学说什么语言？（可多选）

Mandarim ou o seu dialeto

普通话或是方言

Português

葡萄牙语

Inglês

英语

Outras línguas

其他语言

15. Em que língua fala com amigos/colegas fora da escola? (escolha múltipla)

在学校外和朋友或是同学说什么语言？（可多选）

Mandarim ou o seu dialeto

普通话或是方言

Português

葡萄牙语

Inglês

英语

Outras línguas

其他语言

16. Com quem gosta de brincar na escola? (escolha múltipla)

在学校里喜欢哪些同学玩？（可多选）

Colegas chineses

中国学生

Colegas portugueses

葡萄牙学生

Colegas de outras nacionalidades

其他国家的同学

Não gosto de brincar com ninguém

我不喜欢和任何人玩

17. Frequência do uso de recursos em português (livros, programas de televisão, página da internet, etc.) em casa

在家使用葡语资源（葡语书籍、葡语电视节目、葡语网页等）的频率

Quase sempre/sempre

几乎总是/总是

A maioria das vezes

大部分时间

Às vezes

有时

Poucas vezes

偶尔

Quase nunca/nunca

几乎没有/从不

18. Em que disciplina da escola tem dificuldades?

你在学校学习哪些学科有困难？

Parte dos encarregados na educação

(家长填写部分)

19. Tem experiência de aprender português depois de vir para Portugal?

来到葡萄牙之后有无学习葡萄牙语的经历?

Sim

Não

20. O seu nível da língua portuguesa: 您目前的葡萄牙语水平:

	Muito bom 很好	Bom 好	Razoável 可接受的	Insuficiente 不够
Competência oral 口语能力				
Competência de leitura 阅读能力				
Competência de escrita 写作能力				

21. Precisa da ajuda do tradutor na sua comunicação com a escola e com os professores do(s) seu(s) filho(s)?

在与孩子老师或是学校沟通时需要翻译吗?

Sim

Não

22. Tem tempo para fazer a companhia com o(s) seu(s) filho(s)?

您有足够的时间陪伴孩子吗?

Sim

Não Indique as razões: _____

如不能，请说明原因

23. Consegue ajudar o estudo ou trabalhos para casa do(s) seu(s) filho(s)? Se não, indique a sua razão.

您能辅导孩子的学习或是完成家庭作业吗？如不能请指出原因。

24. Participa nas reuniões dos pais e outras atividades organizadas aos pais pela escola do(s) seu (s) filho(s)?

您参加学校组织的家长会或是其他需要家长参与的活动吗？

Quase sempre/sempe

几乎总是/总是

A maioria das vezes

大部分时间

Às vezes

有时

Poucas vezes

偶尔

Quase nunca/nunca

几乎没有/从不

Muito obrigada pela sua colaboração

多谢您的合作

Anexo III

Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

Sou Nannan Zhao, estou a fazer o Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2), na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No âmbito da tese de mestrado, realizarei uma investigação que tem como tema o ensino de PLNМ aos alunos imigrantes chineses no ensino básico nas escolas da região de Lisboa.

A investigação será desenvolvida durante o presente ano letivo, no Colégio da Bafureira, tendo já sido autorizada pelo respetivo Conselho Executivo. Para o seu desenvolvimento será necessário proceder à aplicação de um questionário para conhecer a opinião dos alunos relativamente ao assunto em estudo. Para o efeito, solicito a sua autorização para aplicar o questionário ao seu educando.

Saliento que os dados recolhidos serão usados exclusivamente como materiais de estudo, estando garantida a privacidade e anonimato dos participantes. Manifesto, ainda, a minha inteira disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário.

Na expectativa de uma resposta favorável, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

A Mestranda, Nannan Zhao

家长同意书

尊敬的家长，你们好。本人现于里斯本大学就读葡萄牙语言文化硕士课程。现所做硕士论文研究是关于里斯本地区的私立学校的中国学生葡语学习状况调查研究。

该研究将包括本校的信息，已经获得学校相关领导同意。为了更深一步研究，我需要对该校中国学生进行问卷调查。特此，申请各位家长的同意。

本人保证本论文收集的相关信息全部作为论文研究使用，所有参与者的信息都是匿名的。

Autorização (授权)

Eu (我) ,
.....,

Encarregado de Educação do aluno (学生家长 , 填学生名)
....., no.....,
(年级) da turma..... (班级) , autorizo que a mestranda Nannan Zhao aplique
o seu questionário ao meu educando, no âmbito da investigação que me foi dada a
conhecer. 授权对我的孩子进行与其做所硕士论文研究相关的问卷调查

Data:/...../2017 (日期)

.....
(Assinatura do Encarregado de Educação) (家长签字)

Anexo IV

Pedido da autorização de recolha de dados

Nannan Zhao, e-mail: filomenazhao@gmail.com

Ex.mo Sr. Diretor, do Colégio xxxx

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo no âmbito de Dissertação de Mestrado

Eu, Nannan Zhao, aluna do Curso de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2), da Universidade de Lisboa, venho por este meio solicitar a V. Ex.a, autorização para a realização de um estudo nesta Escola no âmbito da elaboração da minha Dissertação de Mestrado.

A dissertação de mestrado está a ser orientada pela Prof. Doutora Catarina Gaspar, Professora da Universidade de Lisboa e debruça-se sobre o ensino de PLNM aos alunos imigrantes chineses no ensino básico nas escolas da região de Lisboa.

Para o efeito, é nosso objetivo realizar uma entrevista por email ao pessoal responsável da Escola, neste caso, a V. Ex.a e aplicar um questionário sobre a temática acima indicada aos docentes envolvidos na lecionação de PLNM. Venho também por este meio solicitar a autorização para incluir a designação da Escola que V. Ex.a. superiormente dirige no estudo.

Os dados recolhidos são confidenciais e, em momento algum, os participantes serão identificados, acrescentando ainda sob compromisso de honra que o funcionamento da instituição não será posto em causa.

Acrescento a minha inteira disponibilidade para dar conta dos resultados finais desta investigação a V. Ex.a e a todos os docentes envolvidos no estudo.

Agradeço desde já a atenção dispensada. Com os melhores cumprimentos,

A mestranda, _____